



ASSOCIAÇÃO DE POLITÉCNICOS DO NORTE (APNOR)
INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA

EMPRESÁRIOS E LITERACIA FINANCEIRA - UM ESTUDO SOBRE
OUTLIERS

Thaís Vitória Gonçalves Silva

Dissertação apresentada ao Instituto Politécnico de Bragança para obtenção do
Grau de Mestre em Gestão de Empresas

Orientada por
Professora Doutora Ana Sofia Cardim Barata
Professora Doutora Glauciene Silva Martins

Versão Final

Bragança, Janeiro de 2023.



Instituto Politécnico
de Viana do Castelo

**ASSOCIAÇÃO DE POLITÉCNICOS DO NORTE (APNOR)
INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA**

**EMPRESÁRIOS E LITERACIA FINANCEIRA - UM ESTUDO SOBRE
*OUTLIERS***

Thaís Vitória Gonçalves Silva

Dissertação apresentada ao Instituto Politécnico de Bragança para obtenção do
Grau de Mestre em Gestão das Organizações, Ramo de Gestão de Empresas

Orientada por

Professora Doutora Ana Sofia Cardim Barata

Professora Doutora Glauciene Sillva Martins

Bragança, Janeiro de 2023.

Resumo

O presente trabalho centra-se no estudo de um grupo de pequenas empresas associadas do NERBA - Associação Empresarial do distrito de Bragança, em Portugal. Para realização da pesquisa, foram consideradas as empresas que apresentaram algum tipo de crescimento em determinado período, seja ele relativo a valores financeiros, aumento da quantidade de trabalhadores, internacionalização (contato com o exterior) ou ainda nas dimensões relativamente a área ocupada ou expansão na dimensão regional. Perante a isso, objetivou-se avaliar em termos da gestão de negócios, a influência da literacia financeira no crescimento de pequenos empreendimentos. Foram participantes no estudo, empresários de micro e pequenas empresas, que mantiveram ou obtiveram crescimento em seus negócios nos últimos anos. Para seleção dos participantes, foi utilizado um critério não probabilístico, e a triagem foi feita pela própria associação, de forma que a pesquisa se preocupasse apenas com a recolha de dados e análise dos resultados. Dessa forma, o trabalho procurou conhecer melhor as empresas, entender a respeito de sua estrutura e de maneira similar ao trabalho desenvolvido por Agarwal et al. (2015), compreender o perfil de cada empresário ou gestor, aferir sobre o seu nível de escolaridade e sobre os conhecimentos de literacia financeira de cada um. No final do estudo, foi possível perceber que, como era esperado, os empresários e gestores com maior número respostas corretas no que diz respeito a literacia financeira, foram os responsáveis pelas empresas que obtiveram maiores ganhos apurados, relativos ao faturamento bruto do negócio.

Palavras-Chave: Literacia financeira, empresários, gestão de empresas.

Abstract

The present work focused on the study of a group of small companies associated with NERBA - Business Association of the District of Bragança, in Portugal. To carry out the research was considered just companies that showed some type of growth in a given period, whether related to financial values, increase in the number of employees, internationalization (contact with the outside world), or even expansion to other regions of the country and physical size. In view of this, the objective was to evaluate, in terms of business management, what is the influence of financial literacy on the growth of small enterprises. Entrepreneurs who maintained or achieved growth in their businesses in recent years were studied. For the selection of those surveyed, was used a non-probabilistic criterion, and the screening was carried out by the association itself, so the research was only concerned with data collection and analysis of the results. In this way, the work sought to better understand the companies, understand their structure, and similarly to what was done by Agarwal et al. (2015), understand the profile of each manager, and understand their level of education and the financial literacy knowledge of each. At the end of the study, it was possible to see that, in fact, as expected, managers with a greater number of correct answers to questions about financial literacy were responsible for the companies that obtained the highest earnings related to the gross revenue of the business.

Keywords: Financial literacy, entrepreneur, business management.

Dedicatória

*“A alegria está na luta, na tentativa, no sofrimento envolvido e não na vitória propriamente dita.”
Mahatma Gandhi. Diante das palavras deste grande sábio, tomo a liberdade de dizer que a pesquisa não é uma atividade fácil, nem simples e que é o tipo de trabalho que só se aprende a fazer, fazendo. Os caminhos de cada pesquisador são diferentes, mas de maneira geral todos têm o sonho da mudança, de trazer algo novo e provocar impacto no mundo. Dedico este trabalho a todos os cientistas que assim como eu, antes de tudo, são grandes sonhadores.*

Agradecimentos

A presente dissertação de mestrado, é fruto de um esforço próprio contínuo, mas também de muito apoio e confiança daqueles que caminham a meu lado.

Agradeço imensamente à Professora Doutora Ana Sofia Cardim, Barata assim como a Professora Doutora Glauciene Silva Martins, pelo apoio e disponibilidade durante o desenvolvimento desta dissertação.

Meu respeito e admiração a professora Adriana de Fátima Valente Bastos do Instituto Federal de Pernambuco, por ter disponibilizado tempo e espaço para auxiliar na análise dos dados dessa pesquisa e pelo apoio na parte estatística, o meu muito obrigada por todo o suporte na reta final.

Ao Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET - MG, minha escola de origem no Brasil, por ser um grande facilitador do conhecimento e apoiador da educação e por propiciar oportunidades tão grandes para os alunos, como essa parceria como o IPB, que permite a realização do mestrado fora do país. Ao Instituto Politécnico de Bragança, em especial a Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTiG), pelo apoio junto ao programa de dupla diplomação. O meu muito obrigada, à Direção, e a todos os colaboradores de ambas as escolas.

A todos os meus ilustres Professores(as), do Curso do MGO/GE, que souberam realizar sua função com maestria, muito obrigada.

A todas as 53, pessoas/respondentes do questionário, e em especial ao NERBA – Associação Empresarial do distrito de Bragança, na pessoa de sua coordenadora Ana Paula Louzada, que foi extremamente atenciosa e solícita em todos os momentos, muito obrigada pela participação e pela contribuição, o esforço de cada um foi de extrema importância para a concretização deste trabalho.

E por último, mas não menos importante à minha família: À minha Mãe Ivanir, ao meu Pai Joaquim e ao meu irmão Vitor, sem o pilar da família nada se constrói, minha conquista, também é conquista de vocês. Muito obrigada.

Ao Lucas, pelo apoio incondicional, por me dar suporte físico e emocional, por ser minha família em Portugal e por participar e viver esse processo do meu lado, muito obrigada.

A todos os meus familiares e amigos que me apoiaram e que de alguma forma colaboraram para que esta etapa fosse concluída, o meu muito obrigada. Grata por tudo!

Lista de Acrónimos e Siglas

ASIC – *Australian Securities & Investments Commission*

EUA – Estados Unidos da América

GFLEC – *Global Financial Literacy Excellence Center*

GWSB – *George Washington University School of Business*

NERBA – Associação Empresarial do Distrito de Bragança

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

ONU – Organização das Nações Unidas

SENAC-EAD – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial-Ensino a Distância

Índice Geral

Índice Geral	viii
Índice de Figuras	ix
Índice de Tabelas	xi
Introdução.....	1
1. Referencial Teórico	3
1.1 Contexto Geral das Organizações	3
1.2 A Importância da Literacia Financeira no Contexto Atual.....	6
1.3 Sobre Pequenas Empresas e Estruturas de Negócios Locais	9
1.4 Literacia Financeira e Conhecimento em Gestão e Negócios.....	10
1.5 Instrumentos de Literacia Financeira e Sua Aplicação em Outras Investigações.....	13
1.6 As três Perguntas da Literacia Financeira	16
1.7 Literacia Financeira: Contexto e Apresentação de um Estudo Indiano	18
2. Metodologia	21
2.1 Objetivos Gerais e Objetivos Específicos	22
2.2 Desenho do Processo da Pesquisa	22
2.3 Definição da Amostra	23
2.4 Instrumentos de Recolha de Dados	24
3. Análise e Apresentação dos Resultados	27
3.1 Análise Descritiva	28
3.2 Cruzamento e Análise dos Dados.....	31
Conclusões, Limitações e Futuras Linhas de Investigação	52
Referências Bibliográficas	55
Anexos.....	57
Anexo A Questionário	57

Índice de Figuras

Figura 1: Diagrama da Cultura organizacional.....	5
Figura 2: Diagrama do constructo da literacia financeira.....	14
Figura 3: Pontos chave para a construção do questionário da literacia financeira.	16
Figura 4: Desenho do processo de pesquisa.....	23
Figura 5: Conhecimentos avaliados em cada questão.	25
Figura 6: Categorização de empresas por setor de atividade.	28
Figura 7: Empresas por volume de negócios.....	29
Figura 8: Composição das empresas por dimensão do número de trabalhadores.	29
Figura 9: Empresas por área das instalações (m ²).	30
Figura 10: Empresas por antiguidade.	31
Figura 11: Divisão das empresas por critério de exportação.....	31
Figura 12: Percentual de respostas corretas por questão.	36
Figura 13: Volume de negócios (menos de 250 mil euros) vs. Respostas corretas por questão. ..	37
Figura 14: Volume de negócios (entre 250 mil euros e menos de 500 mil euros) vs. Respostas corretas por questão.	38
Figura 15: Volume de negócios (entre 500 mil euros e 1 milhão de euros) vs. Respostas corretas por questão.....	38
Figura 16: Volume de negócios (entre mais de 1 milhão de euros e 2 milhões de euros) vs. Respostas corretas por questão.	39
Figura 17: Volume de negócios (entre mais de 2 milhões de euros e menos de 5 milhões de euros) vs. Respostas corretas por questão.....	39
Figura 18: Volume de negócios (entre 5 milhões de euros e 10 milhões de euros) vs. Respostas corretas por questão.	40
Figura 19: Volume de negócios (mais de 10 milhões de euros) vs. Respostas corretas por questão.	40
Figura 20: Critério de exportação vs. Volume de negócios.	42
Figura 21: Critério de exportação vs. Tipo de resposta na questão de juros.	42
Figura 22: Critério de exportação vs. Tipo de resposta na questão de inflação.....	43
Figura 23: Critério de exportação vs. Tipo de resposta na questão de diversificação de riscos.....	43
Figura 24: Critério de exportação vs. Tipo de resposta na questão de planeamento financeiro....	44

Figura 25: Área ocupada pelas instalações da empresa (m ²) vs. Intervalo de volume de negócios.	45
Figura 26: Intervalo de área ocupada pelas instalações (m ²) vs. Percentual de respostas corretas na questão de juros.	46
Figura 27: Intervalo de área ocupada (m ²) vs. Percentual de respostas corretas na questão de inflação.	46
Figura 28: Intervalo de área (m ²) vs. Percentual de respostas corretas na questão de diversificação do risco.	47
Figura 29: Intervalo de área (m ²) vs. Percentual de respostas corretas na questão de planejamento financeiro.	48
Figura 30: Número de trabalhadores vs. Volume de faturação.	48
Figura 31: Número de trabalhadores vs. Percentual de respostas corretas na questão de juros... ..	49
Figura 32: Número de trabalhadores vs. Percentual de respostas corretas na questão de inflação.	50
Figura 33: Número de trabalhadores vs. Percentual de respostas corretas na questão de diversificação do risco.	50
Figura 34: Número de trabalhadores vs. Percentual de respostas corretas na questão de planejamento financeiro.	51

Índice de Tabelas

Tabela 1: Comparação entre estudos semelhantes.	8
Tabela 2: Relação entre as pesquisas e o método/instrumentos de avaliação.....	13
Tabela 3: Itens avaliados na estrutura da empresa.	25
Tabela 4: Matriz de consolidação da metodologia.	26
Tabela 5: Classificação por gênero e formação.....	32
Tabela 6: Nível de formação vs. Cargo ocupado.....	33
Tabela 7: Literacia Financeira e variáveis sociodemográficas.	34
Tabela 8: Melhores resultados por questão vs. critério de estrutura da empresa.....	51

Introdução

A contemporaneidade é marcada por mudanças e por ser um momento de ruptura com a estrutura tradicional, estável e previsível, principalmente ao se falar revolução promovida pela globalização, inovação e desenvolvimento de novas tecnologias (Lovera et al., 2008). Além disso, outras mudanças conjunturais, sociais, políticas e econômicas, afetam de maneira significativa a forma como os indivíduos se comportam e se relacionam em seu meio.

Quando se fala de negócios principalmente, tem-se uma sociedade marcada por mudanças e diferentes estruturas dentro do mercado de trabalho, uma vez que tanto as pessoas, quanto as empresas estão inseridas em um contexto dinâmico e tecnologicamente mutável, logo é papel de cada instituição se reinventar de tempos em tempos, de forma a se tornar mais competitiva e adaptável aos mercados em que existe (Mandell & Klein, 2007).

A partir do entendimento desses novos contextos, uma primeira questão que surge é sobre as mudanças com relação ao indivíduo e suas dinâmicas e práticas de trabalho, uma vez que, se na sociedade produzida pela Revolução Industrial, o trabalho e o trabalhador se colocavam como valores fundamentais, já na contemporaneidade, é a noção de consumo a mais importante. É nesse sentido que Mintzberg (1995) traz a questão da hierarquia, estratificação da divisão do trabalho,

como forma de melhoria e evolução das atividades dentro da organização, e com ênfase na busca do trabalhador pela independência financeira e qualidade de vida.

A ideia de independência, traz à tona, a capacidade de gerir processos ou sistemas de forma individual e, nesse caso, o consumidor deve combinar os conhecimentos e informações necessárias que lhe permitam fazer melhores escolhas e tomar atitudes mais conscientes. A partir disso, Machado (2011) defende que o conhecimento em literacia financeira é ferramenta essencial não só ao bem-estar do consumidor, mas também ao desenvolvimento de organizações, regulamentação de instituições financeiras e crescimento econômico de determinada região ou país.

De maneira similar, Chiavenato (2005) alega que as organizações só crescem mediante a conquista de metas e objetivos pré-estabelecidos, e que estes só são alcançados através do esforço coletivo de um determinado grupo de pessoas, as quais necessitam de habilidades e conhecimentos específicos que lhes permitam gerar resultados para as organizações onde trabalham.

Nesse sentido, também Ribeiro et al. (2016) citam a importância do empreendedorismo e criação de novos negócios para o crescimento e desenvolvimento econômico, provocados essencialmente pela inovação, e aumento da concorrência, que possibilitam um crescimento exorbitante das empresas, uma vez que, tais fatores influenciam no aumento da produtividade, incentivam na criação de novos empregos e geram maior aproveitamento do potencial de cada pessoa dentro da equipe.

Por fim Couto (2013) menciona a que a habilidade de um gestor relativamente a questões financeiras é essencial para o sucesso de sua organização, dado que, dentro de uma função gerencial, o profissional deve possuir competências e conhecimentos específicos que permitam que ele faça uma boa gestão do negócio e gere bons resultados em termos produtivos e financeiros.

Perante a isso, a proposta do presente trabalho é investigar micro, pequenos e médios negócios da região Norte de Portugal, especificamente, da região de Bragança, de forma a conhecer melhor a respeito da estrutura das empresas estudadas, e do perfil dos seus gestores. Ao final, pretende-se responder às questões de investigação propostas e realizar análises a respeito dos conhecimentos financeiros e nível de escolaridade de cada um dos entrevistados, além de avaliar as possíveis relações com os itens abordados no trabalho, que são: o volume de negócios anual, a área ocupada em m², a realização, ou não, da exportação de produtos e a quantidade de trabalhadores que faz parte do quadro funcional atual.

A presente dissertação encontra-se dividida em três secções principais que são, o referencial teórico, no qual se realiza uma abordagem à contextualização geral das organizações, com referência à importância da literacia financeira, se relaciona a sua aproximação à gestão e aos gestores e empresários e se aborda as principais questões utilizadas para medir a literacia financeira; a segunda secção é dedicada à metodologia, sendo apresentados os objetivos da pesquisa e os instrumentos utilizados e, finalmente, a terceira secção que agrega a análise e apresentação de resultados. São ainda apresentadas as conclusões e sugestões para trabalhos futuros.

1. Referencial Teórico

1.1 Contexto Geral das Organizações

Os modelos atuais de negócio perpassam por um constructo que deriva dos projetos de organizações existentes desde o início da industrialização e até da própria constituição humana. Segundo a teoria da seleção natural de Darwin, os seres vivos são selecionados pelo próprio ambiente, e os que sobrevivem, não são aqueles que são os mais fortes, os mais inteligentes, ou os que apresentam qualquer habilidade física ou cognitiva em especial, mas sim aqueles que são mais adaptáveis as mudanças (Morgan, 2006).

Ao fazer uma comparação entre a evolução humana e econômica, são estabelecidas relações entre a evolução biológica já conhecida e o desenvolvimento e comportamento de empresas e sistemas econômicos dentro de países, a ideia que se propõe é que, assim como os seres humanos, as empresas e modelos econômicos, se reproduzem e se modificam ao passar do tempo e também mediante aos contextos em que estão inseridos (Lovera et al. 2008).

Ainda de acordo com Darwin, é justamente o fato de ser adaptável, que permite que o ser suporte situações extremas, que passe por altos e baixos relativos à sua história e que consiga seguir adiante, muitas das vezes com certas modificações que lhe possibilitem viver em determinado ambiente, e com características que ele provavelmente passará às suas próximas gerações (Morgan, 2006). De forma similar, pode-se dizer que só sobrevivem e continuam a atuar no mercado as instituições que se encontram mais preparadas e aptas a responder às suas exigências.

Mandell e Klein (2007) defendem que a questão das mudanças rápidas que acontecem na sociedade muito tem a ver com o desenvolvimento de novas tecnologias e, neste caso, com o crescimento com setor financeiro e da economia, por tanto cabe às empresas desenvolver ferramentas e recursos que lhes permitam estar integradas aos novos acontecimentos e também obter uma posição de destaque dentro do mercado.

Os cenários mudam constantemente, as necessidades dos clientes são dinâmicas, os fornecedores passam a ofertar novos produtos e a máquina capitalista sempre pede por mais. Perante estes fatores, pode dizer-se que as empresas que melhor se encaixam nos novos contextos e que têm maior capacidade de responder às alterações do mercado, na maioria das vezes, são as que apresentam maior desempenho (Morgan, 2006).

De acordo com Lovera et al. (2008) a capacidade de mudar e inovar é um fator crucial para a saúde e bem-estar econômico das empresas, pois consiste na criação de algo novo, envolve a modificação de produtos, processos e serviços dentro do ambiente, e por isso promove crescimento econômico e vantagem competitiva para a organização.

Chiavenato (2005) cita que as nações de sucesso são completamente dependentes de suas organizações de sucesso e que a sociedade moderna só se sustenta porque as organizações são capazes de prover os bens e serviços de que ela necessita, considerando assim, as organizações uma grande alavanca para o desenvolvimento, não só econômico, mas também social de um país.

Contudo, ao passo que a organização cresce e se adapta a mudanças e aos novos contextos, ela também necessita adotar sistemas mais complexos que ofereçam uma melhor estrutura tanto no que tange as questões internas quanto a questões externas. Tal, tem implicações em novas divisões de trabalho, estratificação em áreas, segmentação da parte operacional e uma supervisão direta de um gestor ou responsável. Segundo Mintzberg (1995), a introdução do gestor na rotina de uma organização traz a primeira ideia do que seria uma divisão administrativa do trabalho, ou seja, traz à tona a visão de separação entre aqueles que são executores e aqueles que são supervisores.

Morgan (2006), de maneira similar, sustenta a necessidade de processos que ofereçam novas formas de distribuição, capacidade de manutenção, criação de nichos específicos. Ainda faz referência a um tipo de perspectiva populacional, em que coloca em pauta a dinâmica das organizações e os processos dentro da análise organizacional. Segundo o autor, eles deveriam demonstrar como essas instituições crescem e declinam, seus diferentes tipos, estruturas, índices, taxas de natalidade e mortalidade de empresas, dependência de recursos disponíveis e

identificação de características em comum de determinados grupos, e não apenas tratar de negócios individuais e da forma que eles se adaptam a seus ambientes.

A forma de acordo com a qual cada organização é gerida, muito tem a ver com o perfil de seu respectivo gestor. De acordo com Mintzberg (1995), são necessários não só gestores operacionais que cuidem da parte industrial e produtiva, mas também os chamados gestores de gestores. Segundo o autor, a organização se torna melhor mediante a hierarquização. A divisão de autoridades, funções e do papel de cada um, torna mais fácil a coordenação dos trabalhos.

A partir daí, é possível mencionar um outro conceito forte, relativo à gestão das organizações, a cultura organizacional, que nada mais é do que a forma como as empresas se organizam e trabalham e que muito tem a ver com estrutura, dinâmicas internas e formas de agir e gerir (Díaz & Rodríguez, 2003). Quando se trata de empresas pequenas, muito da sua cultura é reflexo da forma de atuação de seus gestores (ou mesmo do próprio empresário, no caso das microempresas) crenças que compartilham, a forma como significam determinadas coisas ou ainda, as situações e a maneira como veem e acreditam na construção e desenvolvimento do negócio.

A cultura da empresa, na atualidade, é algo essencial, pois é através dela que a gestão de topo passa aos trabalhadores a ideia do tipo de instituição que pretende criar. Basicamente, entende-se por cultura, o reflexo do comportamento, padrão de desenvolvimento, leis, regras, ideologia, valores e rituais presentes em uma sociedade, conforme apresentado na Figura 1 (Morgan, 2006). Dentro da organização, a cultura é tratada como um conjunto de práticas informais que organizam o comportamento dos membros, orientam objetivos e direcionam esforços para alcançar metas organizacionais.

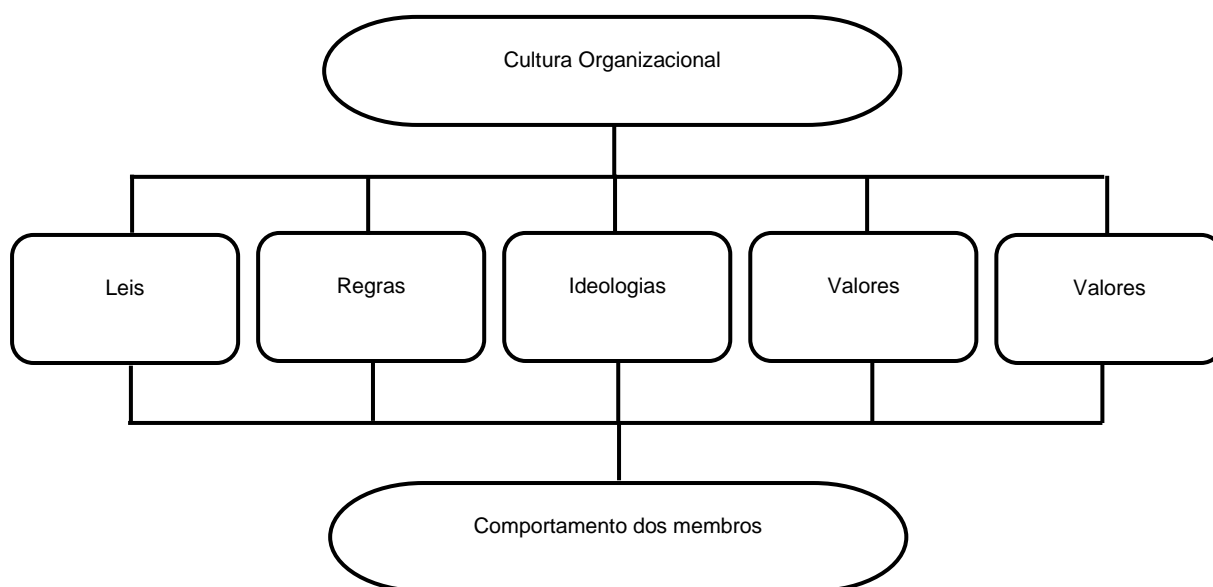


Figura 1: Diagrama da Cultura organizacional.
Fonte: Adaptado de SENAC-EAD.

Morgan (2006), defende que não só a adaptabilidade de uma instituição tem influenciado nos modelos de organização, mas também a cultura criada por cada uma delas, ou seja, tudo aquilo que é relativo às práticas de gestão, organização interna, processos, divisão de tarefas e até questões hierárquicas dentro da organização.

No estudo aqui apresentado, a questão organizacional importa, porque mostra a ideia de que a organização é criada por todos, mas muito tem a ver com o perfil e posicionamento do gestor, que é o tema estudado por este trabalho, ademais perfil e posicionamento estão diretamente relacionados com a forma como o indivíduo recebe informações externas e as transforma dentro da organização (Toni et al., 2012). Perfil pessoal também se conecta, tal como a faixa etária, nível de escolaridade e conhecimentos da área, que são pontos que podem provocar influências na gestão do negócio e conseqüentemente na criação e manutenção da estrutura empresarial.

Por tanto, propõe-se compreender a respeito do perfil dos gestores, dos conhecimentos que possuem acerca de literacia financeira e entender sobre a estrutura da organização, a fim de relacionar as possíveis conseqüências de cada item mencionado às informações gerais adquiridas através da coleta de dados.

1.2 A Importância da Literacia Financeira no Contexto Atual

A sociedade contemporânea é impulsionada por diversos fatores e de diversas formas. Suas bases perpassam por questões sociais, culturais, econômicas e políticas, mas as maiores influências para a construção do mundo globalizado vêm da tecnologia, inovação, abertura de mercados e criação de novos produtos e serviços. O mercado atual é impulsionado pelo aumento da concorrência, o que é conseqüência direta de uma sofisticação na indústria, provocada por um número considerável de clientes que recebem novas informações e ofertas diariamente e que precisam aprender a tomar decisões conscientes a respeito daquilo que consomem (Braunstein & Welch, 2002).

Savoia et al. (2007) defendem que o tema da literacia financeira já é uma preocupação que existe a nível mundial e, portanto, houve um crescente interesse de se conhecer mais sobre o assunto e aprofundar o tema, principalmente quando se fala de habilitar a população adulta a tomar decisões e a realizar ações mais planejadas.

Orton (2007) acrescenta que a literacia financeira não diz respeito apenas ao conhecimento financeiro e monetário, ou às decisões que um indivíduo é capaz de tomar, mas sim tem a ver com a habilidade de entender, analisar, gerir e comunicar sobre suas finanças pessoais e a forma como isso afeta seu bem-estar material. O que também leva em conta que o indivíduo seja capaz de discutir a respeito de assunto financeiros, discernir entres opções financeiras, entender do contexto econômico global, responder a decisões financeiras cotidianas de forma competente e planejar seu futuro.

A questão do planejamento e melhor gestão das finanças pessoais está completamente ligada ao aprimoramento de capacidades financeiras que possibilitam a tomada de decisão mais consciente e segura, além do que, permite que o indivíduo seja mais atuante nos âmbitos financeiro e

econômico e com isso seja de fato participante e se torne mais integrado na sociedade na qual está inserido (Savoia et al., 2007)

No contexto atual, com tanta disponibilidade de produtos e serviços, as pessoas se tornam mais vulneráveis às facilidades que o mundo moderno traz, como por exemplo ao uso do cartão de crédito, formas de financiamento, empréstimo e *leasing*, cheque especial, crédito direto ao consumidor, ou a enorme gama de produtos financeiros como poupança, fundos de investimentos, mercado de ações, entre outros produtos e serviços bancários que são oferecidos ao consumidor diariamente. Para lidar com a complexidade dos produtos, avaliar tudo o que é oferecido e fazer a melhor escolha para cada situação, o indivíduo deve estar preparado e unir uma gama de conhecimentos que lhe possibilitem discernir entre as opções (Lucci et al., 2006).

De maneira geral, questões tecnológicas, econômicas e legais, aumentaram a complexidade dos serviços financeiros que são hoje distribuídos, contudo, a insuficiência de conhecimento financeiro por parte da população, prejudica sua tomada de decisão (Savoia et al., 2007). Além disso, o aumento de empréstimos, crescimento das dívidas do consumidor e redução das taxas de poupança alertaram os agentes públicos e privados, a respeito da urgência em relação ao conhecimento em literacia financeira.

Segundo Braunstein e Welch (2002), é através de consumidores conscientes, que se cria um mercado mais eficiente e competitivo. Pessoas mais informadas geram procura que corresponda às suas necessidades de consumo e não simplesmente aceitam aquilo o que o mercado oferece. Assim, obriga-se que os provedores de produtos e serviços, forneçam itens de acordo com as características requeridas pelos seus clientes.

Por isso, também a necessidade de um melhor entendimento a respeito de questões relacionadas a literacia financeira, quanto mais um indivíduo conhece sobre determinado assunto, melhor ele entende a respeito do seu grau de necessidade ou urgência mediante a aquisição de determinado bem ou produto e mais fácil é para este discernir, se de fato vale a pena pagar por aquilo que lhe é oferecido ou se é possível obter o mesmo produto através de outros meios. A *Australian Securities & Investments Commission - ASIC* (2003), defende a importância da literacia, justamente por ser o tipo de educação que dá ao indivíduo a habilidade de utilizar os conhecimentos em situações práticas onde é possível realizar julgamentos coerentes e tomar decisões coesas a respeito de sua vida financeira.

Perante a isso, este trabalho surge com o objetivo de entender mais a respeito dos conhecimentos em literacia financeira de empresários e gestores da região norte de Portugal. De maneira semelhante ao estudo que foi realizado por Agarwal et al. (2015), esta pesquisa também utiliza das três perguntas do inquérito padrão para a literacia financeira, criado pela professora Annamaria Lusardi, da *George Washington University School of Business* e pela professora Olivia S. Mitchell, ambas, membros do *Global Financial Literacy Excellence Center (GFLEC)*. A pesquisa também recolhe os dados sociais e demográficos apresentados pelos inquiridos, a fim de traçar um possível perfil dos respondentes e identificar como as variáveis estudadas se relacionam, assim como fizeram Agarwal et al. (2015).

A fim de tornar mais clara a importância da literacia financeira a todos os níveis, foi realizada uma comparação de trabalhos semelhantes a este tema, trazendo o nome dos autores que realizaram o estudo, o país em que a pesquisa foi aplicada, o tipo de participantes escolhido como respondente do inquérito e, por fim, as principais conclusões encontradas em cada trabalho.

A Tabela 1 que se apresenta de seguida, evidencia a comparação referida entre os resultados de pesquisas mencionadas ao longo do trabalho. É importante ressaltar que, em todos os casos, a importância da literacia financeira a todos os níveis foi justificada, visto que a tabela de apresentação de dados encontrados pelos pesquisadores, traz que, de maneira geral em todas as pesquisas, se encontrou relevância para os participantes que possuíam mais habilidades em literacia financeira, de acordo com os parâmetros criados por cada pesquisador. Em todos os casos, o aumento do conhecimento financeiro era gerador de bons resultados, já que era capaz de influenciar positivamente em algum outro critério relacionado, que também fazia parte de cada pesquisa.

Tabela 1: Comparação entre estudos semelhantes.

Autores/Critério	País de estudo	Tipo de participante	Metodologia	Conclusões
Agarwal et al. (2015)	Índia	Grupo de Investidores de uma financeira da Índia	Inquérito padrão da literacia financeira - GFLEC	O nível de conhecimentos em literacia financeira aumenta de acordo com o nível de educação e agressividade do investidor.
Couto (2013)	Portugal	Empresas incubadas na zona Norte e Centro de Portugal	Questões baseadas em um inquérito feito pelo Banco de Portugal	66% dos empreendedores de empresas incubadas inquiridas apresenta um bom nível de literacia financeira segundo a escala criada pela pesquisa.
Lucci (2003)	Brasil	Alunos do curso de graduação em Administração e Ciências Contábeis	Pesquisa exploratória qualitativa com aplicação de <i>survey</i>	Nível de conhecimento financeiros é proporcional ao nível de educação financeira, quando comparada ao número de disciplinas ligadas à área de finanças cursadas na graduação.
Machado e Abreu (2011)	Portugal	Alunos do Ensino Secundário, que frequentam o 10º, 11º ou 12º ano de duas escolas públicas de Lisboa	Questionário construído com base o <i>National Financial Capability Study 2009 National Survey Questionnaire</i> (FINRA, 2009)	Satisfação dos inquiridos com a situação financeira, não são participantes ativos na manutenção financeira da casa.

Fonte: Elaboração própria.

1.3 Sobre Pequenas Empresas e Estruturas de Negócios Locais

Através de uma pesquisa feita por Ribeiro et al. (2016) de forma a analisar o fenômeno do empreendedorismo na região Norte de Portugal, foi possível identificar características principais de determinados empresários e empresas. Por se tratar de dados específicos, que são coerentes ao presente trabalho, serão mostrados aqui como fonte de informação e comparação para a pesquisa.

De acordo com Ribeiro et al. (2016), o trabalho que foi realizado com 65 empreendedores e que ocorreu entre novembro de 2010 e fevereiro de 2011, permitiu verificar que a maior parte dos empresários da região é do gênero masculino, representando 70,7% do total de participantes e sendo 55,4% deles, detentores de nível de escolaridade, correspondente ao ensino obrigatório (ensino secundário). A respeito das empresas analisadas, foi possível constatar que em média, contam com cinco trabalhadores, sendo que 50,8% contribuem ativamente para o fortalecimento socioeconômico local, uma vez que atingem até 100.000 euros em volume de negócios anuais.

Para se estabelecer melhor no mercado e ser capaz de manipular maiores volumes financeiros, a empresa precisa ser bem estruturada, se posicionar bem dentro do setor de atividade e se mostrar competitiva diante da concorrência, uma vez que a adaptabilidade dentro contexto onde estão inseridas faz parte não só do sucesso, mas da própria sobrevivência da instituição (Longo, 2001).

As pequenas empresas, em sua grande maioria, apresentaram um perfil mais familiar e 34,5% dos empreendedores têm familiares no mesmo ramo de negócios. Através de uma análise da competitividade local, olhando para empresas do mesmo setor ou que ofereçam produtos similares, foi possível identificar que 84% das instituições que participaram na investigação, mantiveram (80% delas) ou obtiveram crescimento (4,6% delas) no número absoluto de trabalhadores em relação ao ano anterior a pesquisa, ou seja ao ano de 2009 (Ribeiro et al., 2016).

Também foi observado um crescimento no volume de negócios, que em 80% dos casos se manteve na média esperada ou aumentou. Além disso, 90% das instituições declararam que esperavam por lucros e previam resultados positivos para o próximo período (Ribeiro et al., 2016).

Os resultados também vão ao encontro ao que Bonavides (1993) defende, quando diz que o pequeno empresário tem um perfil mais semelhante ao do trabalhador comum, uma vez que, no geral lida com estruturas organizacionais mais simples e tem como foco empresarial, angariar recursos financeiros, fazendo tudo o que lhe é possível para que este planejamento aconteça.

A respeito de estratégias de crescimento, segundo a mesma pesquisa, 13,8% dos empresários indicaram que se encontram satisfeitos com sua posição de mercado atual e que pretendem mantê-la. No entanto, boa parte deles, objetiva adotar novas estratégias de penetração de mercado, utilizando os produtos atuais (35%) e outros 65% pretende desenvolver novos produtos e inseri-los nos mercados em que já opera.

As pequenas empresas têm objetivo de se tornarem novos centros de poder, aumentarem suas forças produtivas, ganharem mais parcelas de mercado e se estabelecerem de forma sólida dentro de seus contextos, ganhando um pouco do espaço que pertence atualmente as grandes organizações e tornando o lucro e poder geral mais equilibrados (Pelissari, 2002).

Por fim, durante a pesquisa, Ribeiro et al. (2016) avaliaram a forma de pensar dos empresários inquiridos e 80% deles mencionaram entender a flexibilidade como característica imprescindível para o desenvolvimento do negócio e para a entrada em novos mercados. A grande maioria dos empresários que participaram nesta investigação, ainda mencionou que objetiva impulsionar o negócio através de financiamento utilizando recursos próprios sem ter de recorrer a terceiros.

1.4 Literacia Financeira e Conhecimento em Gestão e Negócios

A OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, durante a realização de uma pesquisa a respeito do tema da literacia financeira, apresentou o conceito, como uma combinação de conhecimento, consciência, habilidades, atitudes e comportamentos que são necessários a tomada de decisões e para o alcance de um bem-estar ou liberdade financeira (OECD INFE, 2011).

Segundo definição do Banco de Portugal (2010), através do relatório de Literacia Financeira dedicado a População Portuguesa, a definição do termo literacia financeira dada por Schagen, traz que esta expressão está diretamente relacionada à capacidade de realizar julgamentos mediante informações disponíveis e tomar decisões, visando a melhor utilização e gestão do dinheiro.

De acordo com Huston (2010), a literacia financeira pode ter duas dimensões, que dizem respeito a compreensão e utilização dos conhecimentos financeiros e, por esse motivo, é importante diferenciá-las. Nesse sentido, a ideia é que a compreensão faça alusão a um saber relativo à área das finanças pessoais e a utilização seja relacionada à aplicação daquele conhecimento previamente adquirido. Assim, a diferença entre literacia e conhecimento financeiro reside no fato de que no primeiro caso, o sujeito deve ser capaz de tomar decisões coerentes, a partir dos conhecimentos que já possui e no segundo, deve apenas ser detentor do saber.

Do Relatório de Literacia Financeira (2010) consta ainda que o conhecimento financeiro é essencial em todas as áreas, mas principalmente quando se trata da constituição de um novo negócio. Atualmente, ao se falar de negócio, um dos primeiros conceitos que emerge é o de empreendedorismo que, por sua vez, tem sido um tema cada vez mais recorrente, diante de um cenário econômico inconstante, no qual os indivíduos têm procurado formas alternativas de emprego e aquisição de renda.

Diferente do que é comumente pensado, o ato de empreender não está apenas ligado à abertura de uma nova empresa, mas sim, se relaciona com a inovação e tudo o que a envolve, como por exemplo a mudança de determinado processo, desenvolvimento de novo produto, novas formas de fazer ou até mesmo simples melhorias naquilo que já existe.

Tais ações empreendedoras têm sido cada vez mais apoiadas por instituições governamentais e com isso o processo de implementação de novas ideias e negócios, tem se tornado cada vez mais efetivo. Contudo, para que seja possível falar efetivamente em sucesso, é necessário que exista uma componente específica, que consiste na habilidade financeira do gestor, que é o que o permite e o capacita, para que ele gerencie o negócio da melhor maneira possível e consiga obter rendimentos (Couto, 2013).

Também é importante dizer que os empresários têm distintos níveis de escolaridade, formações diversas, e apresentam diferentes características e comportamentos no que diz respeito a níveis de consumo particular, como pessoa individual e a níveis de instituição, como pessoa jurídica. Assim, têm participações distintas dentro da economia. Como empreendedores, necessitam de habilidades e conhecimentos específicos para a gestão da organização e movimentação de um volume financeiro considerável, enquanto na vida particular, devem se pautar por conhecimentos básicos de finanças pessoais, a fim de gerir o próprio dinheiro (Couto, 2013).

Também é importante dizer que a percepção das pessoas a respeito de questões econômicas e financeiras faz diferença, quando se trata de estudar ou entender mais sobre um determinado assunto. Mandell e Kein (2007) defendem que os indivíduos se importam mais, ou buscam mais informações mediante a visão que têm do tema em questão, nesse sentido o estudo e aprendizado a respeito de literacia financeira, quando requerido de forma consciente, pode gerar uma melhoria na tomada de decisão dos empreendedores.

No caso específico das micro e pequenas empresas, na maior parte das vezes, por se tratar de instituições familiares e com poucos colaboradores, existe uma acumulação de funções e, geralmente, o responsável pela parte administrativa e pelo controle financeiro do negócio, é o próprio dono do estabelecimento que, frequentemente, não tem formação específica, nem possui conhecimentos nas áreas de gestão e finanças (Couto, 2013).

Em grande parte dos casos, são justamente, esses empresários, os que não possuem nenhum conhecimento específico, que também são os mais resistentes em procurar ajuda profissional. Brixey et al. (2013), citam exemplos de empresários alemães, que em 50% dos casos não procuram por consultoria, mesmo recebendo apoio do governo para este fim e tendo apenas de arcar com custos reduzidos. Ainda segundo os mesmos autores, entre os donos de negócios que mais procuram por ajuda, estão presentes principalmente as mulheres que, em questões comportamentais, costumam ser mais avessas ao risco, e os empresários com menor nível de escolaridade.

Como dito previamente, grande parte dos empreendedores recorrem ao uso de capital próprio para o financiamento dos negócios, pois preferem não contar com apoio externo, ou pagar por juros elevados relativos a empréstimos. Ainda assim, existem os que optam pelo crédito bancário e precisam passar por uma triagem específica, ou seja, são avaliados pelas próprias instituições bancárias que verificam a viabilidade financeira e econômica do negócio, antes de lhes fornecer crédito (Couto, 2013).

A problemática referente ao baixo conhecimento na área financeira, já é algo comum e recorrente em vários países, principalmente naqueles onde a revolução tecnológica se deu de forma mais gradual, permitindo que os empresários não precisassem mudar de maneira brusca sua forma de pensar e agir, e nas localidades onde as áreas de negócios e empreendedorismo não foram amplamente desenvolvidas durante os últimos anos (Relatório de Literacia Financeira, 2021).

Por exemplo, no caso das instituições que preferem não contratar empréstimos e optam por se manter a base de capital próprio, ou mediante o apoio de capital familiar. Nessas situações, a maior

complicação decorre da probabilidade de insucesso, já que o empréstimo não é feito a partir de avaliação profissional. Justamente pelo fato de que é o empresário quem capta os recursos dentro do próprio núcleo familiar e, na maior parte das vezes, não sabe calcular os possíveis riscos do negócio ou os custos iniciais para abertura e manutenção nos primeiros meses. Com frequência, nestes casos, todas as vezes que surge algum tipo de problema, a solução que é geralmente encontrada, é injetar mais dinheiro no negócio, até que chegue a um ponto em que isso se torna insustentável e a empresa é obrigada a abrir falência (Couto, 2013).

Dentre esses e outros motivos, o governo português criou o Relatório de Inquérito da Literacia Financeira portuguesa que pretende entender e analisar o comportamento da população quando se trata do tema financeiro.

O Relatório mencionado, já é o terceiro realizado pelo Governo Português, e foi aplicado entre dezembro de 2019 e fevereiro de 2020. A ideia é realizar inquéritos a cada cinco anos, a fim de conhecer melhor a forma com a qual os portugueses lidam com o dinheiro. Assim, a pesquisa aborda temas diversos relacionados à gestão do dinheiro e planejamento do orçamento familiar, formas de captação e fontes de informação financeiras, bem como facilidade e conhecimento em modalidades de investimentos e aplicações financeiras (Relatório de Literacia Financeira, 2021).

O Relatório apresenta questões básicas referentes a juros e contas de planejamento familiar simples, onde é avaliada a capacidade do inquirido em responder corretamente. Na pergunta relativa ao cálculo de juros de um empréstimo de um dia, a grande maioria dos entrevistados (87,4%) respondeu corretamente; já na questão referente à divisão de bens e valores em dinheiro entre membros de uma família, houve uma percentagem de respostas corretas de 74,2%. Cerca de metade dos respondentes compreendem o tópico da inflação, bem como a perda recorrente de poder aquisitivo decorrente da mesma, mas apesar disso, apenas 42,5% são capazes de calcular corretamente utilizando fórmulas de juros simples e apenas 31% usando juros compostos.

Apesar de não apresentar um conceito simples e de fácil entendimento, como foi dito anteriormente, cerca de 74,4% dos inquiridos apresentaram entendimento do tema da inflação e das suas implicações num contexto econômico e no custo de vida no geral; 71,6% entendem a relação risco retorno que são referentes a um investimento, por exemplo, mas apenas 45,1% são capazes de relacionar o fator risco retorno de um investimento com a diversificação de uma carteira de ações.

Tendencialmente, com o passar dos anos a população tem apresentado maior interesse e procurado mais informações a respeito da área financeira. A partir das respostas recolhidas no inquérito, foi possível perceber resultados mais positivos na pesquisa de 2020, do que na pesquisa do ano de 2015, principalmente nas questões de inflação, taxa de juros e poder de compra. Ainda assim, segundo o Relatório de Literacia Financeira (2021), algumas questões conceptuais não foram capazes de satisfazer as necessidades, uma vez que parte dos inquiridos simplesmente não respondeu a alguma pergunta ou afirmou não saber a resposta.

1.5 Instrumentos de Literacia Financeira e Sua Aplicação em Outras Investigações

Ao falar de nível de literacia financeira de um grupo ou população, torna-se necessária a utilização de instrumentos que sejam capazes de mensurar os dados das amostras recolhidas a fim de gerar informações. Agarwal et al. (2015) em sua pesquisa sobre o perfil de um grupo de investidores indianos, utilizaram o inquérito padrão de literacia financeira da Professora Annamaria Lusardi, diretora do *Global Financial Literacy Excellence Center* pertencente a *George Washington University School of Business* (GWSB).

Já no Relatório de Literacia Financeira (2021), foram estipuladas questões e utilizadas métricas baseadas em uma metodologia pertencente à OCDE, de forma a quantificar este tipo de conhecimento, assim como trazer validade matemática e comparativa ao estudo. Para a constituição do inquérito, foram escolhidos indicadores de conhecimento e comportamentos financeiros do sujeito, indicadores de atitudes e um indicador global de educação financeira que engloba os três anteriores e gera uma escala de zero a cem.

Couto (2013), por sua vez, tomou como base um inquérito feito pelo Banco de Portugal, a fim de obter dados para uma análise quantitativa, na qual utilizou de pontos referentes a caracterização da entidade, contextualização do empreendedor, para além de contexto, dimensão e estrutura da empresa. A Tabela 2 mostra a relação de pesquisadores e métodos instrumentos/utilizados para a avaliação do nível de literacia dos inquiridos.

Tabela 2: Relação entre as pesquisas e o método/instrumentos de avaliação.

Autores	Método/instrumentos de avaliação
Agarwal et al. (2015)	Inquérito padrão da literacia financeira - GWSB
Couto (2013)	Questões baseadas em um inquérito feito pelo Banco de Portugal
Relatório de Literacia Financeira (2021)	Questões próprias baseadas em metodologia pertencente a OCDE
Ribeiro et al. (2016)	Entrevistas semiestruturadas baseados em um estudo realizado pela Universidade da Catalunha

Fonte: Elaboração própria.

É possível perceber que em todos os estudos, se avaliam a estrutura e contexto do conhecimento relativo ao indivíduo, ou seja, em todos os casos, o objetivo geral é compreender os conhecimentos de literacia financeira dos participantes da amostra. Dito isso, ao tratar mais a fundo o conceito da literacia financeira, a OCDE (2011) cita que ela é um constructo que pode ser baseado e avaliado em três pilares principais, sendo eles: comportamento, atitude e conhecimento. A seguir, na Figura 2, apresenta-se um diagrama que demonstra essa relação:

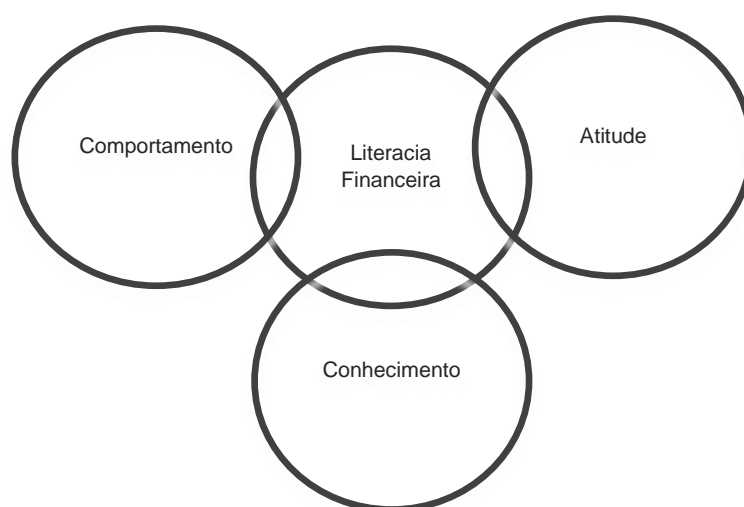


Figura 2: Diagrama do constructo da literacia financeira.
Fonte: Elaboração própria.

Primeiramente, quando se fala de comportamentos financeiros, traz-se a ideia literal relativa à maneira com a qual um sujeito reage quando precisa de tomar decisões a respeito do seu dinheiro. Tal envolve posicionamento, variáveis impostas no momento da decisão e, principalmente, características pessoais do indivíduo, como por exemplo, se ele é mais racional ou emocional, ou se está ou não mais disposto a correr riscos (Couto, 2013).

Já ao falar de atitude, o ponto principal é relativo à forma com a qual o indivíduo responde ao estímulo recebido. Neste caso não tem apenas a ver com o que o sujeito pensa ou gosta, mas sim com o tipo de atitude que ele tem perante determinada situação OECD (2011).

Por último, o conhecimento faz alusão ao aprendizado prévio e presente, que constituem aquilo que se sabe a respeito do assunto de literacia financeira. Assim, durante a pesquisa, através da aplicação do inquérito por questionário português, reconheceu-se que o indicador que apresenta melhores resultados foi o relativo aos comportamentos financeiros, seguido do de atitudes e por último o de conhecimentos. De maneira geral, os dados obtidos mostraram que o índice de literacia global é maior entre homens, que possuem o ensino secundário completo ou ensino superior, com idades compreendidas entre 25 e 54 anos, e que sejam trabalhadores e pertencentes a famílias com rendimentos superiores a 1000 euros mensais (Relatório de Literacia Financeira, 2021).

Também como já é mais fácil de se prever, os inquiridos com idades mais elevadas, acima dos 70 anos, com baixa ou nenhuma instrução e com rendimentos inferiores a 500 euros mensais foram os que apresentam os piores resultados. Um fato curioso a respeito da pesquisa foi que apesar de os homens apresentarem maiores conhecimento financeiros no geral, são as mulheres que apresentam melhores índices quando o assunto é a atitude que se toma perante o dinheiro. Além disso, também foi possível constatar que os mais jovens (25 a 39 anos) se comportam melhor

quando o assunto é finanças, e os mais velhos (40 a 54 anos) conhecem melhor a respeito do assunto (Relatório de Literacia Financeira, 2021).

Outro ponto interessante de se mencionar a respeito do Relatório de Literacia Financeira (2021), é o fato de que os entrevistados que são ou foram trabalhadores, apresentam melhores índices em todos os indicadores, e o conhecimento a respeito de literacia financeira, também aumenta de acordo com o nível de renda da família em que o entrevistado se encontra inserido.

De forma similar, Couto (2013) também estudou sobre o comportamento do indivíduo em relação à área financeira, mais especificamente de empresários e à participação deles em determinados setores de seu negócio. Apesar de uma parte relatar procurar ajuda externa, quando julga que tal seja necessário, grande parte participa de forma efetiva da construção do negócio. Assim, no final de sua pesquisa, constatou que 67% dos empresários são ativos na área financeira, o que pode ser uma forma contínua de aprendizado, que lhes possibilita gerir melhor, mas que também pode ser prejudicial, quando existem ações e tomada de decisões sem a ajuda de um terceiro que seja especialista.

Couto (2013) ainda destaca que, em suas análises, diagnosticou o nível de confiança que os empresários sentiam relativamente às suas competências dentro do negócio. De destacar a elevada percentagem dos entrevistados, cerca de 56%, que disseram confiar na sua capacidade para investimentos; e cerca de 39% confirmaram ter confiança em suas capacidades contabilísticas. Apesar dos valores consideráveis, relativamente a necessidade do uso de recursos de ajuda externa, foram destaque a solicitação de apoio, principalmente, na área de contabilidade e finanças.

Também no Relatório da Literacia Financeira (2021), apesar de o foco estar voltado para a questão dos conhecimentos em literacia financeira, e o ponto principal ser o consumo e a forma como a população portuguesa entende e lida com o dinheiro, o relatório traz, não a ideia de confiabilidade das capacidades dos indivíduos, como foi feito por Couto (2013), mas sim o conceito de resiliência financeira. Nesse caso, avalia-se o conceito no que tange ao modo com o qual os entrevistados lidam com questões fora de sua zona de controlo. No texto, designou-se de choques financeiros, ou seja, situações de adversidade, nas quais os indivíduos tiveram de tomar decisões sozinhos, mediante determinados contextos que lhes foram impostos, tanto de forma previsível com gastos de eventos planejados, quanto imprevisíveis em questões de sinistros, desemprego e etc. Nesse tópico, os melhores resultados foram encontrados para os indivíduos que se inserem no grupo etário dos 24 aos 54 anos, nos homens e nos trabalhadores.

Além da resiliência, o relatório também mediu o chamado bem-estar financeiro, ou seja, a capacidade do indivíduo de saldar as suas obrigações financeiras e ter estabilidade e segurança num futuro próximo, o qual teve melhor índice entre trabalhadores, estudantes e pessoas com idades entre 16 e 39 anos. Em ambos os indicadores, houve mais repercussões positivas em pessoas com nível de escolaridade superior e pertencentes a agregados familiares com maior nível de rendimento. Os participantes que obtiveram maiores índices no indicador global, foram também os que apresentaram melhor resposta à resiliência e bem-estar financeiros, o que já era esperado uma vez que possuir maiores conhecimentos a respeito de literacia financeira, poderia contribuir

para uma melhor gestão e planejamento financeiros e, eventualmente, para uma tomada de decisão mais coerente (Relatório de Literacia Financeira, 2021).

1.6 As três Perguntas da Literacia Financeira

Tendo por objetivo analisar o nível de literacia financeira da população Lusardi e Mitchell (2011), construíram um material conhecido como: As três grandes questões para mensurar a literacia financeira. A ideia do trabalho não é apenas compreender o grau de entendimento da população, quando o assunto é literacia financeira, mas também perceber na prática como tudo funciona, ou seja, entender como as pessoas processam informações econômicas e como funciona a tomada de decisão quando o assunto diz respeito a questões financeiras.

Segundo as autoras, o maior esforço consistiu em construir as questões, tendo em mente quatro pontos chave principais, apresentados conforme o esquema a seguir (Figura 3):

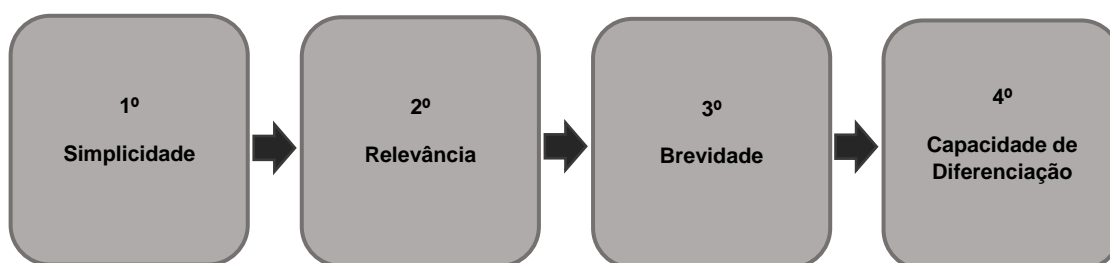


Figura 3: Pontos chave para a construção do questionário da literacia financeira.
Fonte: Elaboração própria.

De destacar a explicação de cada um dos aspetos considerados:

1º: Simplicidade, com o objetivo de medir conceitos financeiros básicos, como se fosse um tipo de alfabetização financeira;

2º: Relevância, a fim de colocar questões que tenham importância prática e relevância na vida cotidiana dos participantes;

3º: Brevidade, poucas pessoas são capazes de dedicar muito tempo ao estudo da literacia financeira e principalmente à participação em questionários. Assim, o objetivo era fazer um questionário o mais curto possível, a fim de se conseguir o maior número de respostas;

4º: Capacidade de diferenciação, com o objetivo de criar questões que pudessem se diferenciar, de forma a medir assuntos distintos relativos ao conhecimento financeiro e que também gerassem insumos para uma possível comparação entre os respondentes.

De maneira similar, a OCDE (2011) cita que um questionário de literacia financeira deve ser desenhado de uma forma específica que atenda a determinados critérios de aplicabilidade, como por exemplo, que seja acessível a pessoas com diferentes níveis de escolaridade e renda, que seja de fácil preenchimento, que tenha linguagem inclusiva e forneça ferramentas suficientes, para a realização de métricas, testes e possibilite ainda, a elaboração de conclusões.

Lusardi e Mitchell (2011), desenharam o trabalho inicial para ser aplicado em um experimento nos Estados Unidos da América – EUA, no ano de 2004, com o objetivo de avaliar a educação financeira em um estudo a respeito de aposentadoria no país. As autoras fizeram uso de modelos de poupança e portfólios para elaborar três questões com conceitos que geram conhecimentos imprescindíveis na hora tomada decisão pelos indivíduos. Pela sua simplicidade e facilidade em aplicação, o estudo foi replicado em mais de 20 países. A seguir serão apresentadas as perguntas já traduzidas para português:

1. Suponha que tem €100 numa conta poupança e a taxa de juro é de 2% ao ano. Se deixar o dinheiro crescer, quanto terá na conta ao fim de 5 anos?
 - A. Mais de €102
 - B. Exatamente €102
 - C. Menos de €102
 - D. Não sei dizer
 - E. Prefiro não responder

2. Imagine que a taxa de juro do seu depósito a prazo é de 1% ao ano e a inflação é de 2% ao ano. Após 1 ano, o que poderia comprar com o seu dinheiro?
 - A. Mais do que hoje
 - B. Exatamente o mesmo
 - C. Menos do que hoje
 - D. Não sei dizer
 - E. Prefiro não responder

3. Esta afirmação é verdadeira ou falsa? “Comprar ações de uma única empresa geralmente oferece um retorno mais seguro do que um fundo misto de ações.”
 - A. Verdadeira
 - B. Falsa
 - D. Não sei dizer
 - E. Prefiro não responder

Como já anteriormente mencionado, a questão de numeracia mede o conhecimento em taxa de juros; a questão de inflação mensura o conhecimento a respeito do conceito subjacente ao termo e de sua aplicabilidade e, por fim, a questão de risco, avalia o conhecimento a respeito de fundos e ações, e a consequente tomada de decisão no momento da realização de um investimento financeiro.

A fim de replicar o estudo e testar os conhecimentos da população, o Banco de Portugal (2020) não só utilizou estas questões, como também adicionou a seguinte questão relativa a planeamento financeiro:

4. Em geral, quantos meses de despesas deve guardar para uma emergência ou eventualidade? Imagine uma situação de desemprego motivada por uma pandemia como da Covid-19.
 - A. 1 a 6 meses
 - B. 6 a 12 meses
 - C. 12 a 15 meses
 - D. Não sei dizer

E. Prefiro não responder

O objetivo dessa questão adicional é compreender se as pessoas possuem um perfil associado à poupança e não apenas se têm noção do valor monetário que é necessário guardar para o caso de uma emergência ou para casos de situações atípicas como, por exemplo, a pandemia causada pela Covid-19, mas principalmente, se sabem qual é o tempo necessário da guarda financeira, de forma que sejam capazes de se manter e/ou manter sua família, dado o desemprego ou escassez financeira ocasionada por alguma situação adversa.

Segundo as recomendações de Lusardi e Mitchell (2011), a todas as questões também foram adicionadas duas possibilidades, que permitiam aos participantes dizer que não sabiam responder à pergunta, ou que preferiam não responder. Assim, era possível retirar dos inquiridos a necessidade de escolher uma resposta numérica, quando os mesmos não se julgavam aptos a fazê-lo.

1.7 Literacia Financeira: Contexto e Apresentação de um Estudo

Indiano

De forma analisar o conhecimento relativo a literacia financeira, cinco pesquisadores realizaram um trabalho de análise a respeito do nível de entendimento financeiro de participantes de um projeto de uma consultoria financeira na Índia, com o objetivo de construir um material de caracterização e comparação do perfil socioeconômico e demográfico dos envolvidos em relação ao conhecimento que possuem em literacia financeira.

Agarwal et al. (2015) realizaram a aplicação de um questionário padrão com o grupo participante, o inquérito padrão para a literacia financeira, mencionado no tópico anterior, o qual foi criado pela professora Annamaria Lusardi, da *George Washington University School of Business* e pela professora Olivia S. Mitchell, sendo ambas, membros do Centro Global de Excelência em Literacia Financeira. Como já mencionado, o objetivo do questionário é aferir o nível de conhecimento financeiro de um determinado grupo de indivíduos. O reconhecimento desta investigação é tão grande, que o questionário desenvolvido nesta investigação tem sido utilizado mundialmente como instrumento de trabalho.

De acordo com Couto (2013), a literacia financeira tem se mostrado de suma importância, e trazido valor ao cidadão de uma forma única. Não se trata apenas do conhecimento em si e de uma tomada de decisão mais consciente, mediante questões do dia a dia, mas sim das oportunidades que se tornam possíveis por meio da compreensão, aprendizagem e ampliação do conhecimento, tendo potencial para se transformar numa acumulação de riqueza, benefícios e *status*.

Segundo Agarwal et al. (2015), a grande motivação para a realização de tal estudo foi o fato de a maior parte das pessoas não possuir grande conhecimento na área financeira e pelas constantes más decisões tomadas pela maior parte da população.

Hilgert et al. (2003), consideram que as preocupações relativas à literacia financeira aumentaram após a década de noventa do século XX, período em que ocorreu o aumento da oferta de produtos

financeiros, a criação de produtos mais complexos e o crescimento do interesse pelo mercado financeiro em geral.

Nos últimos anos, o governo da Índia e o *Reserve Bank of India*, têm conduzido esforços para auxiliar no aumento do nível de literacia financeira da população. Estas instituições, inclusive, seguiram os objetivos propostos pela OCDE (2011), que apresentam a necessidade de habilidade, conhecimento, comportamento, atitude e consciência, para que seja possível alcançar uma situação de bem-estar financeiro.

Segundo Hilgert et al. (2003) existe uma grande diferença entre promover informação e promover educação e a diferença está justamente no fato de a educação ser um conjunto de informações que façam sentido e gerem conhecimento e capacitação. De acordo com estes autores, estratégias na área de educação são capazes de incentivar mudanças comportamentais na prática da gestão financeira de toda uma população.

Além disso, a questão da literacia financeira não influencia apenas o bem-estar econômico e social de um indivíduo e da sua família, mas antes afeta toda uma economia, uma vez que a tomada de decisão individual a respeito de questões financeiras gera repercussões em instituições financeiras, como bancos, empresas de crédito e seguradoras (Couto, 2013).

De maneira similar, Hilgert et al. (2003), tratam dessa questão econômica quando mencionam que muitos indivíduos não possuem conta bancária, contraem faturas de cartão de crédito altíssimas, contratam empréstimos elevados, e falham na hora de planejar a aposentadoria e na organização dos investimentos pessoais, na hipoteca da casa e em outros diversos pontos relacionados com as suas finanças pessoais.

Assim, diante de um grupo de indivíduos interessados em aumentar os seus conhecimentos financeiros, Agarwal et al. (2015), realizaram uma investigação com um grupo restrito de pessoas que contrataram um serviço digital relativo a investimentos financeiros. Os dados do trabalho foram concedidos pela consultora financeira indiana, InvestmentYogi. Durante as pesquisas foi possível encontrar como resultados que na questão de numeracia (taxas de juros) 81% responderam corretamente, cerca de 14% responderam incorretamente e 4% disseram que não conheciam a resposta à pergunta realizada.

Na questão da inflação, 79% dos inquiridos responderam corretamente, 10% disseram não saber a resposta e outros 10% responderam incorretamente. Já na última questão, relativa ao risco, cerca de 79% responderam a opção correta, cerca de 16% assumiram não saber a resposta e os outros 6% responderam incorretamente. Por fim, Agarwal et al. (2015), forneceram informações a respeito dos resultados globais, cerca de 60% dos participantes da pesquisa responderam corretamente a todas as três perguntas e 5% não responderam corretamente a nenhuma questão.

Ao final do estudo, Agarwal et al. (2015), destacaram como conclusões gerais, que a grande maioria dos entrevistados aparentava ser financeiramente alfabetizado, diante das respostas apresentadas a respeito de numeracia, inflação e risco. Contudo houve grandes variações quando se tratava da comparação entre grupos com dados socioeconômicos e demográficos distintos, uma vez que,

aparentemente, estas variáveis apresentam grande influência no perfil, comportamento e conhecimento a respeito de literacia financeira.

2. Metodologia

Durante o processo de construção e aplicação da metodologia objetivou-se, principalmente, procurar formas de entender a respeito do quão relevante é o conhecimento técnico dentro da área de gestão de empresas e literacia financeira, e como esta se relaciona com o nível de escolaridade dos gestores e, conseqüentemente, no desenvolvimento dos seus negócios, tendo esta investigação sido conduzida na região de Bragança.

De acordo com Carmo (2008), para se utilizar uma técnica de investigação, é preciso passar por um processo bem definido e rigoroso, que seja transmissível e que possa ser replicado nas mesmas condições, mas adaptado a cada problema. A escolha da forma de realização, ou seja, da técnica utilizada, é dependente do tipo de objetivo que se pretender atingir.

A fim de alcançar os objetivos propostos de compreender o grau de literacia financeira dos participantes e conhecer melhor sobre a estrutura das empresas, foi utilizado o método de pesquisa quantitativa, por meio do qual foram recolhidos dados, através de um inquérito por questionário. O inquérito utilizado foi proposto pela Diretora Annamaria Lusardi e pela professora Olivia S. Mitchell, do GFLEC, tendo este material sido utilizado em mais de 20 países com o objetivo de mensurar

conhecimentos em literacia financeira. Adicionalmente, foi colocada uma última questão, também relacionada a literacia financeira, proposta pelo Banco de Portugal, via inquérito por questionário, que tem o objetivo de testar os conhecimentos da população. As demais perguntas realizadas no inquérito, foram exclusivamente sociodemográficas, relativas ao perfil dos inquiridos e à estrutura da empresa.

2.1 Objetivos Gerais e Objetivos Específicos

Assim, esta pesquisa tem como objetivo geral:

Analisar o conhecimento técnico relativo à literacia financeira e o nível de escolaridade de gestores de empresas locais, bem como compreender a estrutura das organizações em que estão inseridos.

De modo a alcançar o objetivo geral apresentado, o trabalho tem os seguintes objetivos específicos:

1. Recolher informações a respeito do nível de escolaridade e conhecimentos sobre literacia financeira dos gestores, bem como recolher dados a sobre a estrutura das empresas;
2. Apurar os dados apresentados que sejam relativos ao negócio e cruzar esses dados com as informações que foram avaliadas em termos de conhecimentos em literacia financeira, nível de escolaridade e perfil dos empresários ou gestores.

2.2 Desenho do Processo da Pesquisa

A seguir, na Figura 4, apresenta-se o desenho metodológico da investigação, que mostra as atividades realizadas no processo de pesquisa e a sequência na qual cada etapa foi realizada. O fluxo começa pelo início do trabalho, onde aparecem a definição do tema e dos objetivos, seguindo até ao final com a realização das análises efetuadas e respetivas conclusões.

Após a definição do tema do estudo, o trabalho foi dividido em duas partes, teórica e prática, nas quais a teoria diz respeito ao estudo de materiais científicos que fossem condizentes ao tema de pesquisa para a construção do referencial base deste trabalho e a parte prática, envolveu o contato com o NERBA, o desenvolvimento e aplicação dos questionários, a análise dos dados gerados pela pesquisa e, por fim, a comparação dos resultados descobertos em prática com o que foi encontrado na teoria.

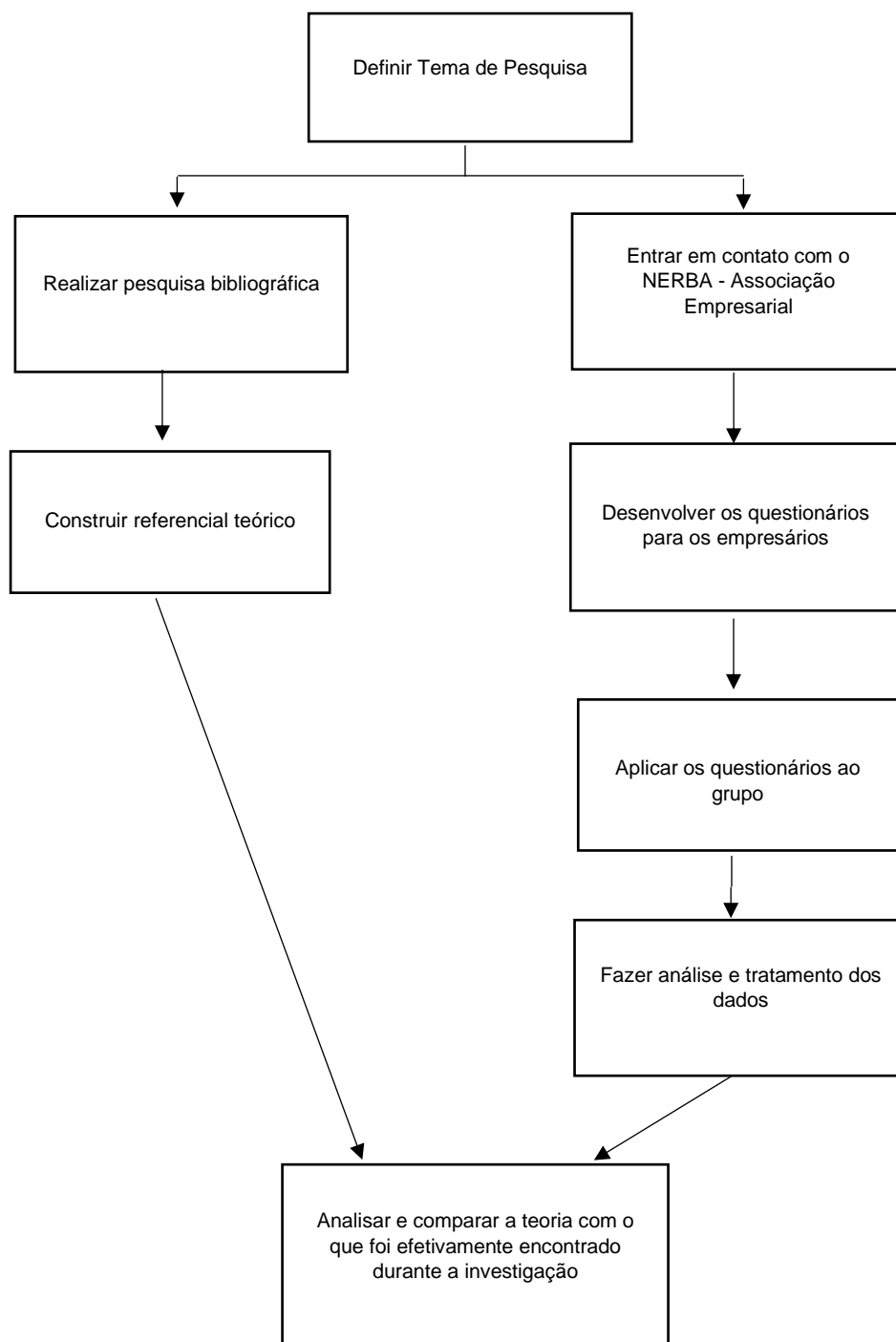


Figura 4: Desenho do processo de pesquisa.
Fonte: Elaboração própria.

2.3 Definição da Amostra

Tendo por base, os objetivos de investigação, que consistem em analisar o conhecimento técnico relativo à literacia financeira e o nível de escolaridade de empresários e gestores de empresas locais, bem como compreender a estrutura das organizações em que estão inseridos, definiu-se

como população a estudar, todos os empresários e gestores de empresas associadas do NERBA - Associação Empresarial do Distrito de Bragança.

Foram enviados um total de 320 questionários aos participantes, ou seja, todas empresas associadas do NERBA, foram convidadas a fazer parte da pesquisa e receberam o questionário. O inquérito por questionário foi elaborado, com o objetivo de ser o menos extenso possível, devido à reduzida disponibilidade dos empresários e gestores para colaboração na pesquisa não ser muito elevada. Ainda assim, como já era esperado, a adesão dos possíveis participantes foi baixa e foram recolhidos apenas 53 questionários, referentes aos inquiridos que decidiram participar do estudo.

Estas 53 respostas foram consideradas válidas para o objetivo da pesquisa e, portanto, analisadas. Durante a avaliação das respostas, foi possível identificar respondentes alocados em outras áreas dentro da instituição. Tendo em vista que o objetivo geral passa por entender um perfil dos respondentes e realizar uma análise descritiva dos fenômenos encontrados, todas as respostas foram recolhidas e analisadas. Assim, dos 53 respondentes, 28 são sócios ou proprietários da instituição e os outros 25 são colaboradores, em sua maioria gestores dentro da organização.

2.4 Instrumentos de Recolha de Dados

Como mencionado anteriormente, relativamente à pesquisa de campo, recorreu-se a uma metodologia quantitativa, através da realização de um inquérito por questionário. O questionário (ver Anexo I) foi colocado aos gestores ou representantes das empresas associadas do NERBA.

A aplicação dos inquéritos por questionário ocorreu de forma *online*, visto que todas as empresas, que poderiam ser potenciais participantes, possuem acesso à Internet e a plataformas digitais. Como recurso de aplicação, fez-se a utilização do *Google Forms*, através do qual foram disponibilizados *links* de acesso aos participantes, via *e-mail* corporativo. O questionário foi aplicado durante um período de 20 dias, entre 21 de novembro a 10 de dezembro 2022. No final, as respostas foram tratadas e avaliadas com recurso ao *SPSS Statistics* de forma a gerar conteúdo para a presente dissertação.

Tendo em vista a reduzida disponibilidade dos inquiridos, o questionário foi construído em uma única seção, contendo questões sociodemográficas na parte inicial, que incluíam questões que permitiam identificar o gênero do inquirido, a sua faixa etária e o seu nível de formação; e na parte final foram colocadas as questões a respeito de literacia financeira. O questionário foi elaborado de maneira simples e sucinta, por tanto é autoinstrutivo, e sem necessidade de orientações a respeito de seu preenchimento. Em todos os itens foram feitas questões de escolha múltipla, nas quais foram oferecidas algumas opções de resposta, devendo o respondente selecionar apenas uma delas.

Para dar início a pesquisa, primeiramente foi realizado o contato com o NERBA – Associação Empresarial do Distrito de Bragança, instituição responsável por prestar apoio às empresas e empreendedores da região da Bragança e fornecer os cursos de capacitação, que fazem parte de um currículo empresarial solicitado pelo Governo Português.

A seleção de empresas para participação na pesquisa seguiu um critério não probabilístico, sendo consideradas potenciais participantes todas as organizações associadas do NERBA.

Especificamente, a respeito do questionário, embora tenha sido feito em uma seção única, foi pensado de maneira em que os participantes pudessem responder em conjunto, a todas as perguntas que fossem relativas a um mesmo tema. Assim, primeiramente, foram colocadas as questões sociodemográficas, ou seja, de resposta rápida, a seguir foram colocadas as questões referentes à estrutura da empresa, conforme apresentado na tabela seguinte (Tabela 3):

Tabela 3: Itens avaliados na estrutura da empresa.

Tópico	Métrica
Volume de negócios	Em milhares de euros
Internacionalização	Ocorrência de exportação
Número de trabalhadores	Em valor numérico absoluto
Área ocupada pelas instalações	Em metros quadrados (m ²)

Fonte: Elaboração própria.

Mais especificamente, os tópicos mencionados na tabela têm como objetivo mensurar:

1º: Volume de negócios, tendo sido levados em consideração o valor bruto de faturamento obtido pela empresa no último ano;

2º: Internacionalização, ou seja, entender se a empresa possui capacidade de negociação com o exterior e se houve extensão de suas atividades para exportação desde o início de suas atividades;

3º: Número de trabalhadores, tendo sido verificado, a dimensão da empresa, mediante a quantidade de trabalhadores;

4º: Área ocupada pelas instalações (expansão), parâmetro que permite entender o tamanho da empresa em m², aferindo a sua dimensão, levando em conta a unidade sede, a existência de filiais, armazéns, etc.

Por fim, foram colocadas as quatro questões da literacia financeira, sendo três pertencentes ao estudo conduzido por Lusardi e Mitchell (2011), e adaptadas pelo Banco de Portugal (2020), e a última também pertencente ao Banco de Portugal (2020). As questões abordam quatro itens principais, conforme se evidencia na figura seguinte (Figura 5).

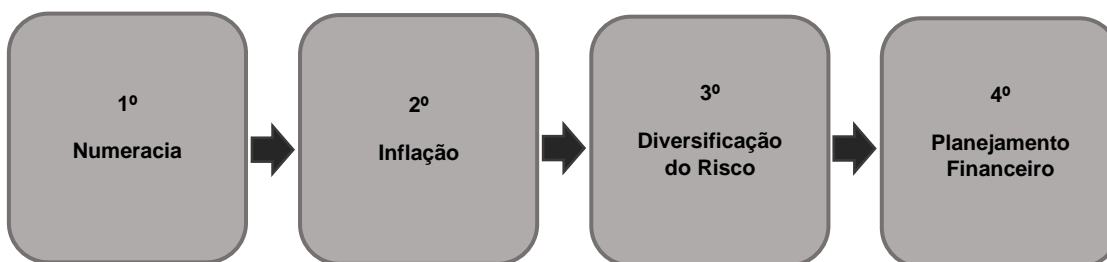


Figura 5: Conhecimentos avaliados em cada questão.

Fonte: Elaboração própria.

Cada um dos pontos mencionados tem um objetivo fim de avaliar:

1º: Numeracia, de forma a medir os conhecimentos com relação a taxas e cálculo de juros simples;

2º: Inflação, com o objetivo de aferir a compreensão dos participantes a respeito do conceito de inflação e sua aplicação prática;

3º: Diversificação do risco, de forma a medir conhecimentos referentes a tomada de decisão, quando se realiza e aos investimentos financeiros;

4º: Planejamento financeiro, a fim de entender o comportamento dos participantes quando o assunto é planejamento financeiro de médio prazo ou reserva de emergência.

Com o objetivo de deixar mais claro o entendimento e a dinâmica do trabalho, foi construída a tabela seguinte (Tabela 4), com a síntese das etapas metodológicas:

Tabela 4: Matriz de consolidação da metodologia.

Matriz de Consolidação da Metodologia				
Objetivos da Pesquisa		Fonte de dados	Análise dos dados	Resultado esperado
Geral	Específicos			
Identificar o perfil dos gestores participantes, nível de conhecimento nas áreas de administração e finanças e compreender melhor a estrutura das empresas.	Identificar o grau de literacia financeira dos gestores. Cruzar dados relativos aos conhecimentos em literacia financeira, com o perfil e nível de escolaridade dos empresários ou gestores.	Questionário com perguntas específicas sobre a empresa; conhecimentos em literacia financeira.	Análise descritiva	Demonstrar que na pesquisa os inquiridos com mais acertos nas questões de literacia financeira, são os que possuem maior nível de escolaridade.

Fonte: Elaboração própria.

3. Análise e Apresentação dos Resultados

A fim de avaliar os objetivos propostos, bem como ampliar a visão sobre o contexto de construção de negócios, foi construído um questionário (Anexo I), que serviu de base para a realização de perguntas relativas aos conhecimentos dos gestores e empresários participantes no estudo, na área da literacia financeira. Fizeram parte deste grupo de pesquisa, os empresários que são responsáveis por empresas associadas do NERBA. Através das respostas obtidas, tornou-se possível construir uma base de dados para a realização de uma análise quantitativa, no intuito de se traçar um possível perfil das empresas e empreendedores participantes.

No presente trabalho, foram realizadas a análise descritiva dos resultados obtidos e o cruzamento dos dados encontrados, de maneira que no final fosse possível efetuar análises, chegar a resultados e chegar a conclusões. Richardson (1989) propõe que estudos descritivos estejam relacionados aos fenômenos nos quais se deseja descobrir e classificar variáveis. Assim, através da pesquisa quantitativa, pode-se controlar melhor um experimento por meio de estatística e avaliar o grau de

relação entre as variáveis, observando características comuns e incomuns que permitiram ao pesquisador, formular hipóteses sobre o grupo estudado.

Dado isso, mediante as respostas obtidas, era esperado que os profissionais, além de responder a questões relativas ao seu perfil e à estrutura da empresa, pudessem também ter conhecimentos básicos de numeracia, juros, inflação e planejamento financeiro, itens essenciais para a gestão e manutenção de um negócio. Couto (2013) cita que, efetivamente, para constituir um negócio, um empreendedor deve ter conhecimentos financeiros suficientes, que permitam suportar a gestão desse empreendimento, e ainda que, estes fatores, podem ser itens críticos e decisivos para o sucesso do negócio.

Essa pesquisa quantitativa buscou avaliar em termos numéricos, o nível de instrução dos gestores das empresas estudadas, e verificar questões específicas relativas à estrutura e dimensão da empresa.

É importante ressaltar que os dados relativos à estrutura da empresa não poderão ser comprovados de maneira legal, uma vez que as empresas podem optar por fornecer ou não seus registros e, mesmo que os forneçam, por questões de sigilo e ética profissional, os nomes reais das empresas e dados financeiros ou estruturais muito específicos, não serão mencionados no trabalho. Portanto, o presente estudo, confiou na autodeclaração do responsável da instituição e em todas as informações transmitidas e nos dados declarados.

3.1 Análise Descritiva

No que respeita à pesquisa realizada, foram selecionados para participar do inquérito, todas as empresas associadas do NERBA, mas foram respondentes da pesquisa apenas 53 delas, conforme evidencia a Figura 6. A respeito da caracterização das empresas, estas foram majoritariamente do setor de serviços sendo 22 em valor absoluto (correspondendo a 42%) do total; e indústria sendo 14 em valor absoluto (correspondendo a 26%) do total; seguidos de comércio, com 11 empresas (correspondendo a 21%); e por fim agricultura e afins com apenas 6 empresas (que correspondem a 11%) pertencentes a este setor.

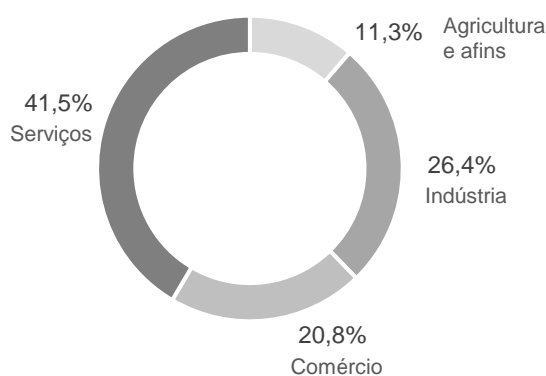


Figura 6: Categorização de empresas por setor de atividade.
Fonte: Elaboração própria.

A respeito da estrutura das organizações, 32% das empresas (sendo 17 em valor absoluto) indicaram que possuem um volume de negócios bruto anual inferior a 250.000€, 26%, ou seja 14 empresas, indicaram possuir um volume de negócios anual situado entre 250.000€ e menos de 500.000€, 15%, que representam 8 organizações, indicaram ter um volume de negócios situado entre 500.000€ e 1.000.000€, 13% relativos a 7 das empresas têm valores entre mais de 1.000.000€ e 2.000.000€, 7,5% representativos de 4 organizações declararam faturar entre mais de 2.000.000€ e menos de 5.000.000€, 2%, relativo a apenas 1 empresa, informou ter valores de faturação situados entre 5.000.000€ e 10.000.000€ e apenas 4% do total possui um faturamento anual maior do que 10.000.000€, representando 2 empresas das 53 participantes. A seguir a Figura 7, ilustra melhor a apresentação dos dados:

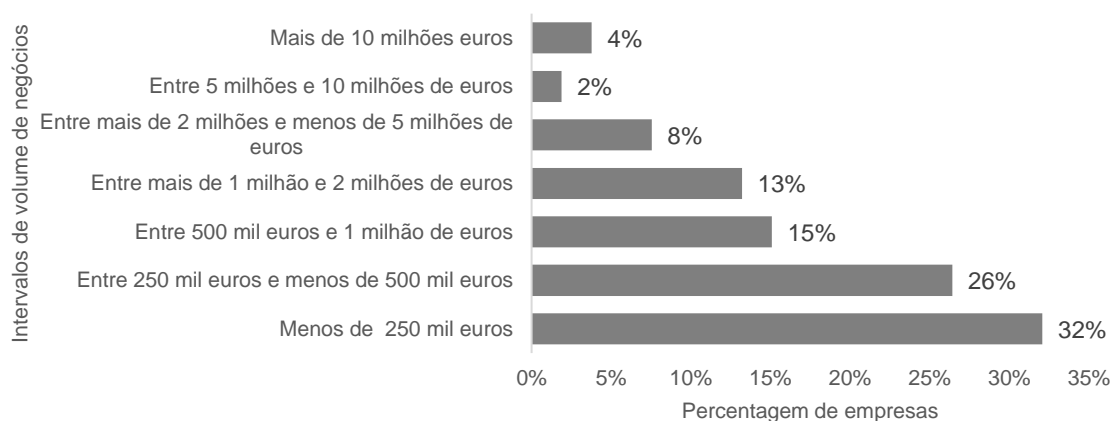


Figura 7: Empresas por volume de negócios.
Fonte: Elaboração própria.

Em relação ao número de trabalhadores um grupo de 30 empresas (57%) indicaram possuir um quadro de pessoal inferior a 10 trabalhadores, 16 empresas (30%) contam com uma equipe entre 10 e 20 trabalhadores, 5 das organizações (9%) integram no seu quadro de pessoal entre 21 e 50 trabalhadores e apenas 2 empresas (4%) contam com um grupo entre 51 e 250 trabalhadores. Nenhuma das organizações relatou possuir mais de 250 trabalhadores em seu quadro. Seguidamente, apresenta-se o na Figura 8, que integra a apresentação visual destes dados

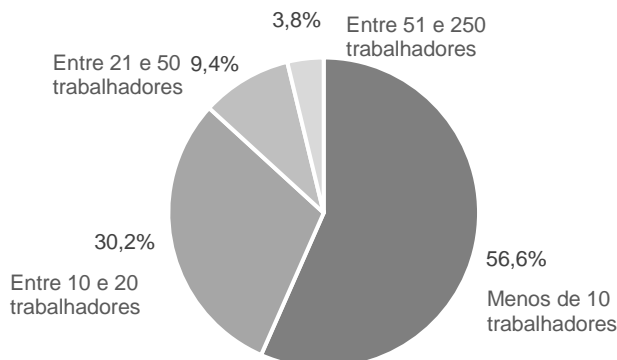


Figura 8: Composição das empresas por dimensão do número de trabalhadores.
Fonte: Elaboração própria.

Sobre a dimensão das instalações, na generalidade, as empresas indicaram possuir áreas ocupada pelas instalações com dimensões distintas. A maior parte das organizações, 17 delas (correspondendo a 32%) indicaram ocupar uma área superior a 1000 m², em contrapartida, o segundo maior conjunto é das empresas que possuem uma área com menos de 100 m², representando um total de 12 empresas (correspondente a 23%), a seguir um grupo de 10 empresas (19% do total) ocupam uma área com dimensão entre mais de 100 m² e menos de 300 m², depois 9 organizações (relativas 17%) possuem uma área de tamanho entre 500 m² e 1000 m² e por fim 5 das empresas participantes (9% delas) tem um espaço que se situa entre 300 m² e menos de 500 m². A Figura 9, evidencia a divisão de grupos de acordo com a área ocupada pelas suas instalações. É importante dizer que este tópico avalia a extensão territorial total da empresa, contando com loja sede, filiais, galpões, indústrias/fábricas e armazéns

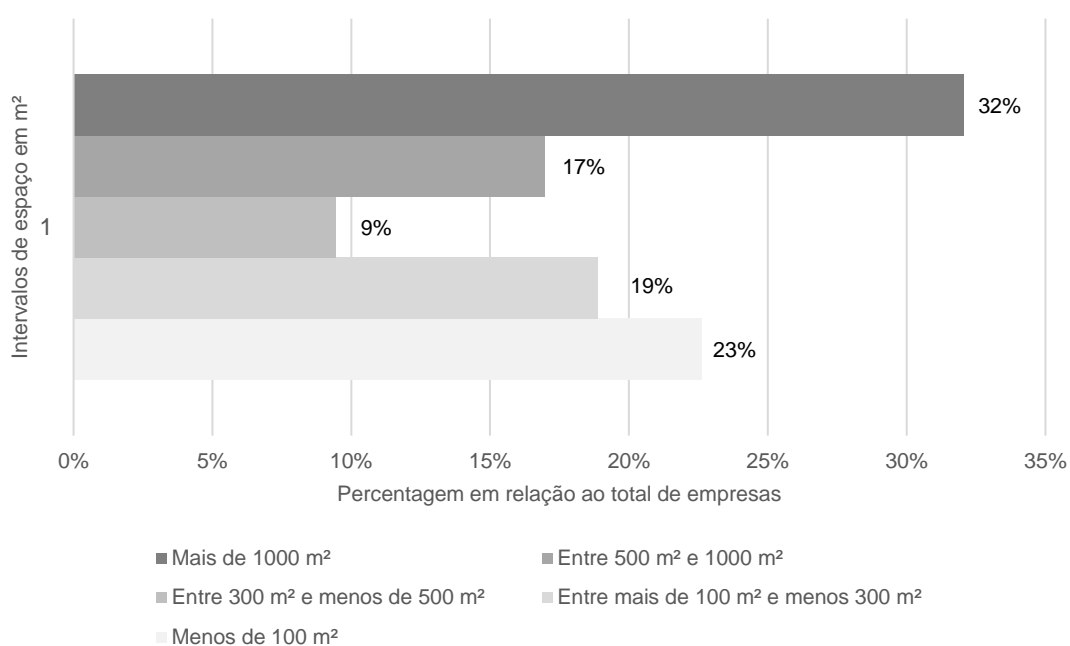


Figura 9: Empresas por área das instalações (m²).
Fonte: Elaboração própria.

As empresas integram-se em grupos de antiguidade distintos. Do grupo de empresas que participaram no estudo 11 (correspondendo a 21%) encontram-se no mercado há mais de 30 anos; 13 (equivalente a 25%) já existem há mais de 20 anos e há menos de 30 anos; e 15 (que representam 28%) possuem uma antiguidade compreendida entre mais de 10 anos e 20 anos. Por fim, 9 das empresas (correspondentes a 17%) são mais jovens, com uma idade entre 5 e 10 anos e apenas 5 empresas (9% delas) tem menos de 5 anos de idade, tal como mostra a Figura 10.

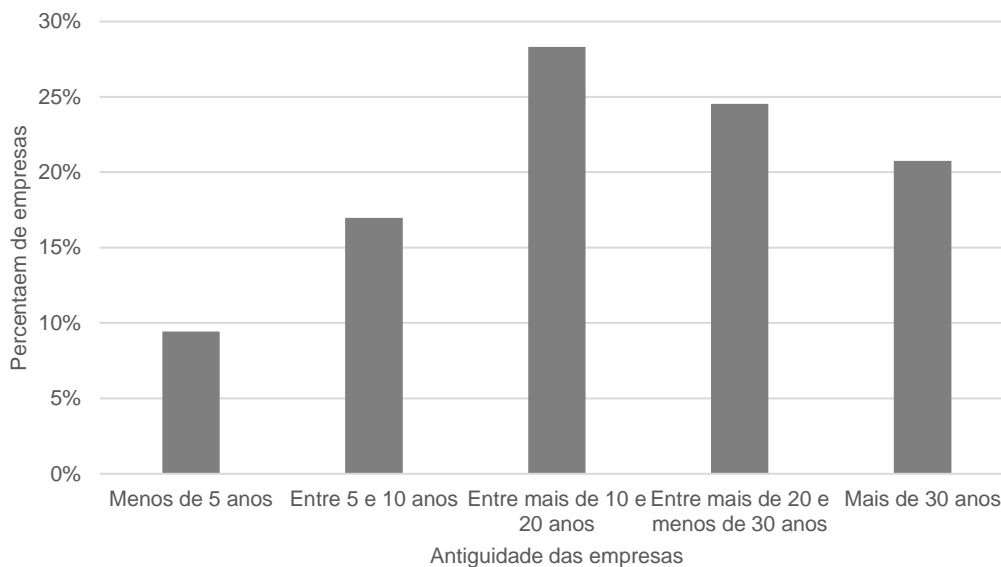


Figura 10: Empresas por antiguidade.
Fonte: Elaboração própria.

No quesito exportação, como é possível ver na Figura 11, dentre o conjunto total de empresas, 19 delas (36%) informaram possuir atividade de exportação de seus produtos e outras 34 (64%) informaram que não a fazem. É válido salientar que dentre essas 34 que não realizam exportações, 17 são empresas de prestação de serviços locais, setor de atividade no qual a exportação é mais difícil de acontecer e é mais rara.

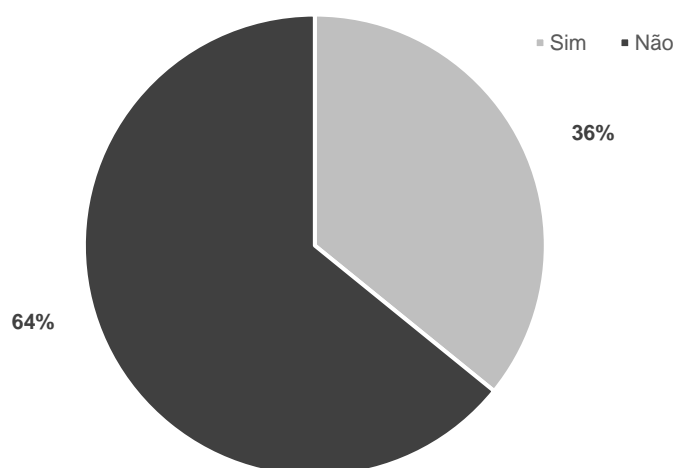


Figura 11: Divisão das empresas por critério de exportação.
Fonte: Elaboração própria.

3.2 Cruzamento e Análise dos Dados

A respeito dos participantes, foram um total de 53 respondentes, sendo que 23 (equivalentes a 43%) se identificaram como pertencentes ao gênero feminino; e 29 (correspondentes a 55%) se

identificaram como pertencentes ao gênero masculino e uma pessoa (2% do total), disse não se identificar com nenhum dos gêneros. Desse total geral, 24 dos participantes (correspondendo a 45%) disse possuir formação na área de gestão, contabilidade e afins; e outros 29 (55%) disseram não possuir formação específica. A Tabela 5, mostra o cruzamento de dados entre o gênero e a formação específica. (Percentual)

Tabela 5: Classificação por gênero e formação.

	Possui formação em gestão		Não possui formação em gestão		Total	
	Abs	%	Abs	%	Abs	%
Feminino	10	19	13	25	23	43
Masculino	14	26	15	28	29	55
Não me identifico com nenhum gênero	0	0	1	2	1	2
Total	24	45	29	55	53	100

Nota: Abs = valor numérico absoluto; % = valor percentual.

Fonte: Elaboração própria.

Com relação a faixa etária, a maior parte dos entrevistados, 20 deles (equivalente a 37%) possui entre 36 e 45 anos; o segundo maior grupo, que integra 17 pessoas (correspondente a 32%) possuem entre 46 e 55 anos, 9 (que representam 17%) têm entre 56 e 70 anos e outros 7 (correspondente a 13%) tem idade entre 25 e 35 anos. Nenhum dos respondentes revelou ter menos de 24 anos ou mais de 70 anos.

No que diz respeito ao nível de escolaridade, nenhum respondente disse possuir apenas o 1º ciclo do ensino básico, que correspondente aos quatro primeiros anos de escolaridade. Seguidamente, foram identificados dois extremos, apenas 1 pessoa (2% do total) respondeu possuir o 2º ciclo do ensino básico (5º e 6º anos de escolaridade) e só 1 pessoa (correspondente a 2%) indicou possuir doutoramento. A grande maioria dos participantes, 26 (equivalente a 48%) indicaram possuir licenciatura completa; 9 (correspondente 17%) indicaram deter pós-graduação ou mestrado completo, 3 (que representam 6%) afirmaram possuir um curso de especialização tecnológica; 9 (correspondente a 17%) afirmaram deter o ensino secundário completo; e 4 (equivalente a 7%) afirmaram possuir o 3º ciclo do ensino básico completo (7º, 8º e 9º).

Já na análise dos cargos, constatou-se que 28 dos respondentes (52%) são sócios ou proprietários da empresa, 17 (32%) são gerentes ou responsáveis, 1 pessoa (2%) é diretora comercial, 1 (2%) é coordenadora, 1 (2%) é assessora, 2 pessoas (4%) são funcionárias administrativas, 1 (2%) é técnico, 1 (2%) é escriturário e 1 (2%) é colaborador.

Ao realizar o cruzamento de dados, entre cargos e nível de escolaridade, foi possível perceber que dentro de cargo mais alto (sócio ou proprietário) em 64% dos casos os respondentes revelaram possuir ensino superior completo ou níveis maiores. No segundo maior cargo (gerente ou

responsável) em 70% das vezes os inquiridos disseram possuir ensino superior ou nível de escolaridade superior, ver Tabela 6. Assim, é possível dizer que os profissionais que estão em cargos gerenciais ou são proprietários de uma empresa no geral possuem maior nível de escolaridade.

Tabela 6: Nível de formação vs. Cargo ocupado.

	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	Total
Sócio/proprietário	1	2	6	1	12	5	1	28
Gerente/responsável	0	2	2	1	10	2	0	17
Diretora Comercial	0	0	0	0	1	0	0	1
Coordenador	0	0	0	0	1	0	0	1
Assessora	0	0	0	0	0	1	0	1
Administrativo	0	0	1	0	1	0	0	2
Técnico	0	0	0	0	0	1	0	1
Escriturário	0	0	0	1	0	0	0	1
Colaborador	0	0	0	0	1	0	0	1
Total	1	4	9	3	26	9	1	53

Nota: 2º = 2º Ciclo Completo, 3º = 3º Ciclo Completo, 4º = Ensino Secundário completo, 5º = Curso de Especialização Tecnológica, 6º = Licenciatura completa, 7º = Pós-Graduação ou Mestrado completo, 8º = Doutorado completo.

Fonte: Elaboração própria.

Seguidamente, na Tabela 7, serão analisados os itens gênero, idade e nível formação em comparação com os acertos relativos às questões de numeracia (juros), inflação, diversificação do risco e planejamento financeiro, de forma a entender melhor os conhecimentos dos respondentes a cada uma das questões colocadas. As análises foram realizadas com os valores absolutos e percentuais, mas a apresentação encontra-se apenas em valor absoluto. As respostas incorretas não foram apresentadas na Tabela 7, apenas as corretas e as não respostas

Tabela 7: Literacia Financeira e variáveis sociodemográficas.

Idade	n	Fr%	Juros%		Inflação%		Risco%		Planejamento%		Todas%	
			Certo	NS	Certo	NS	Certo	NS	Certo	NS	Certo	NS
25-35	7	13,2	57	29	71	0	86	14	43	14	29	0
36-45	20	37,7	85	10	75	20	75	25	55	0	35	0
46-55	17	32,1	88	12	88	6	65	29	6	18	6	6
56-70	9	17	78	11	89	11	78	11	44	22	22	0
Gên												
F	23	43,4	78	13	83	4	70	30	35	0	22	0
M	29	54,7	83	14	79	17	76	17	38	17	24	3
NN	1	1,9	100	0	100	0	100	0	0	100	0	0
Esc												
2º	1	1,9	0	0	100	0	100	0	100	0	0	0
3º	4	7,5	100	0	75	25	100	0	25	25	25	0
4º	9	17	78	11	78	0	67	22	11	22	11	0
5º	3	5,7	100	0	67	33	100	0	67	0	33	0
6º	26	49	81	19	85	12	69	27	38	12	23	4
7º	9	17	78	11	78	11	67	33	44	0	33	0
8º	1	1,9	100	0	100	0	100	0	0	0	0	0

Nota: n = Número de observações, % = Frequência em percentual, Certo = Número de respostas corretas, NS = Número de pessoas que disse não saber a resposta, Fr = Frequência relativa, Gên = Gênero, F = Feminino, M = Masculino, NN = Número de pessoas que não se identificam com nenhum gênero, Esc = Escolaridade, 2º = 2º Ciclo Completo, 3º = 3º Ciclo Completo, 4º = Ensino Secundário completo, 5º = Curso de Especialização Tecnológica, 6º = Licenciatura completa, 7º = Pós Graduação ou Mestrado completo, 8º = Doutorado completo.

Fonte: Elaboração própria.

Através da Tabela 7, também foram realizadas análises percentuais que possibilitaram a melhor identificação dos casos. Assim, 22% das mulheres respondentes acertaram todas as questões de literacia financeira e 24% dos homens também o fizeram, o que pode demonstrar um nível de conhecimentos bem similar independente do gênero dos participantes. Pessoas com idades compreendidas entre os 36 e os 45 anos, foram as que mais acertaram o total de perguntas, sendo um percentual de 35%, seguido de 29% das pessoas com idades entre 25 e 35 anos e 22% dos respondentes na faixa etária entre 56 e 70 anos, o menor percentual de acertos foi do grupo com idades entre 46 e 55 anos, com apenas 6%.

Ao falar de nível de escolaridade, como já era esperado, os maiores percentuais de acertos foram pertencentes a pessoas com nível de escolaridade superior a especialização tecnológica, contudo,

como as amostras apresentaram tamanhos diferentes, de maneira geral, os grupos obtiveram valores percentuais relativos ao total de acertos, bem semelhantes entre si.

Nenhum dos respondentes estudou apenas até ao 1º ciclo do ensino básico, por tanto não existem dados para esse grupo. No grupo que integra as pessoas que possuem 2º ciclo do ensino básico, houve apenas um respondente, que acertou as questões de inflação, risco e planejamento financeiro, mas errou a questão de juros, no percentual de acertos total, ou seja, relativos as quatro questões, esse grupo obteve 0%.

No 3º ciclo, houve aproveitamento de 100% na questão de juros e na questão de risco, no tópico inflação, o acerto foi de 75% dos respondentes e no de planejamento financeiro, foi de 25%, representando o acerto de apenas uma pessoa das quatro pertencentes a este grupo, no acerto geral, o grupo obteve 25%, apenas um dos inquiridos respondeu todas as questões corretamente.

Na análise do 4º grupo, foi identificado 78% de acerto nas questões de juros e inflação, 67% na questão de risco e apenas 11% na questão de planejamento financeiro, sobre o percentual de acertos geral, neste grupo somente um inquirido respondeu corretamente a todas as questões, representando 11% do grupo de pessoas com ensino médio completo.

Dos inquiridos do 5º grupo, respondentes que possuem especialização tecnológica, houve 100% de acerto nas questões de juros e risco e 67% de acerto nas questões de inflação e planejamento financeiro; no total geral, apenas um dos participantes acertou todas as questões, o que foi equivalente a 33% do grupo.

O 6º grupo, referente ao grupo que detém ensino superior completo, é que o conjunto com o maior número de pessoas, representado por 26 dos 53 inquiridos, nesse tópico foi possível fazer análises um pouco mais conclusivas, justamente por se tratar de uma parte maior da amostra. Assim, 81%, correspondendo a 21 pessoas, acertaram a questão de juros; 85%, correspondendo a 22 pessoas, acertaram a questão de inflação; 69%, ou seja, 18 pessoas, acertaram a questão de juros; 38%, correspondendo a 10 pessoas, acertaram a questão de planejamento financeiro; e 6 pessoas responderam corretamente a todas as questões, o que se refere a 23% do total do grupo.

No 7º grupo estudado, relativo a pessoas com pós-graduação ou mestrado, 78% dos inquiridos responderam corretamente as questões de juros e inflação, 67% acertaram a questão de risco e 44% acertaram a questão de planejamento financeiro e 33% dos respondentes acertaram todas as questões.

Por fim, o grupo relativo a pessoas com doutorado, teve apenas 1 respondente, que acertou as questões de juros, inflação e risco e errou a questão de planejamento financeiro, no percentual geral relativo ao acerto de todas as questões, esse grupo obteve 0%.

De maneira geral, e para todos os níveis de escolaridade, as questões de juros e inflação foram as que obtiveram o maior número de respostas corretas, sendo respondidas corretamente por 43 dos inquiridos (número equivalente a 81%), mostrando que dentro da amostra estudada, existe maior conhecimento a respeito do cálculo de juros e do entendimento do conceito de inflação, do que

relativamente à tomada de decisões no que diz respeito ao risco e ao planejamento financeiro e criação de reserva de emergência.

De forma similar, em sua pesquisa Agarwal et al. (2015) também encontraram que o maior percentual de acertos foi dado nas respostas a questão de juros, na qual 81% dos inquiridos responderam corretamente, percentual igual ao encontrado nessa pesquisa. Contudo, diferentemente do que foi encontrado nesse trabalho, obtiveram um nível de respostas com relação as questões de inflação e diversificação igual, nas quais, em ambos os casos, 79% dos participantes responderam corretamente. No caso da presente investigação, a questão de inflação também obteve 81% de respostas corretas, enquanto a questão de diversificação do risco apenas obteve 74%.

Em seu trabalho, Couto (2013) menciona que medir o conhecimento de literacia financeira a nível internacional, tem alto grau de importância, pois permite realizar comparações e avaliar progressos em diferentes mercados e populações, o que possibilita observar, como se distinguem os países que apresentam níveis de literacia superiores. Assim, é possível de dizer que dentro dos grupos estudados, o percentual de acerto das respostas obtidas deste estudo feito em Portugal e do estudo feito na Índia, foi bastante semelhante, o que pode significar um nível de literacia financeira parecido em ambos os países, para os grupos estudados.

A seguir, na Figura 12, além do percentual de respostas corretas obtidas, serão apresentados o percentual de participantes que errou cada resposta ou que não soube lhe responder. Na questão relativa aos juros, 6% dos inquiridos responderam incorretamente e 13% disseram não saber a resposta. Na pergunta sobre inflação o percentual de erro foi de 8% e 11% disseram não saber a resposta. Na questão associada ao risco, o maior percentual foi relativo àqueles que não souberam responder (23%), enquanto 4% responderam incorretamente. Por último, a questão de planejamento financeiro foi a que apresentou maior quantidade de erros, sendo que 58% dos inquiridos forneceram respostas incorretas e 11% disse não saber a resposta.

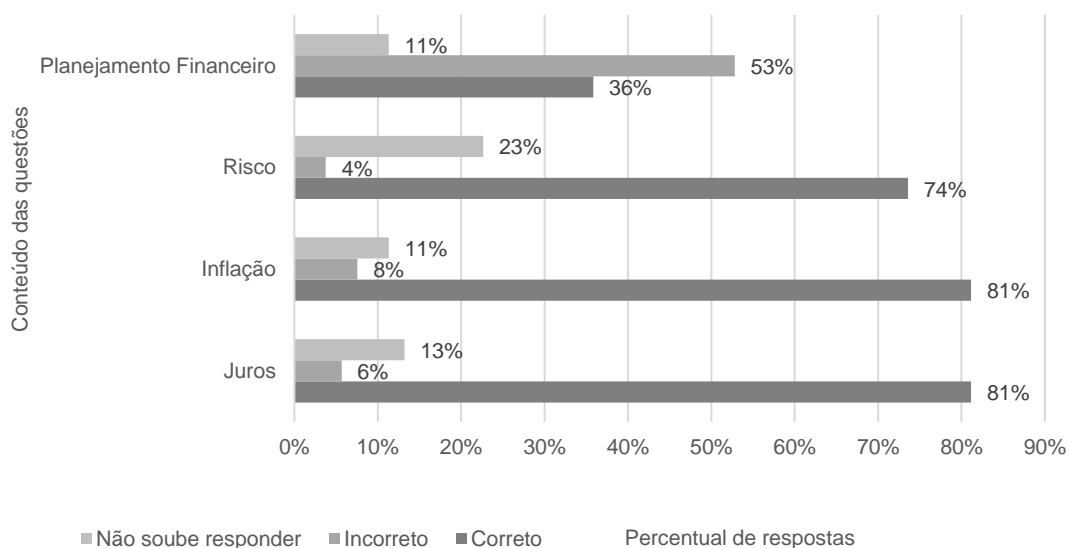


Figura 12: Percentual de respostas corretas por questão.
Fonte: Elaboração própria.

De forma bastante ilustrativa, a Figura 12, mostra que houve um percentual de acertos acima de 70% para 3 das 4 questões aplicadas a respeito da literacia financeira, o que possibilita dizer que o grupo estudo tem um bom entendimento de conceitos e consegue realizar contas simples relacionadas com o tema em questão. Seguidamente, será analisada de forma mais específica o percentual de respostas certas por grupo de volume de negócios, ou seja, o objetivo é entender se as empresas que faturam mais são, efetivamente, as que possuem gestores que apresentam maiores conhecimentos a respeito de literacia financeira.

Na Figura 13, é possível ver que no grupo representado pelas empresas que faturam menos de 250.000€, correspondente a 17 das empresas respondes, houve um maior número de resposta corretas nas questões relacionadas com juros e inflação.

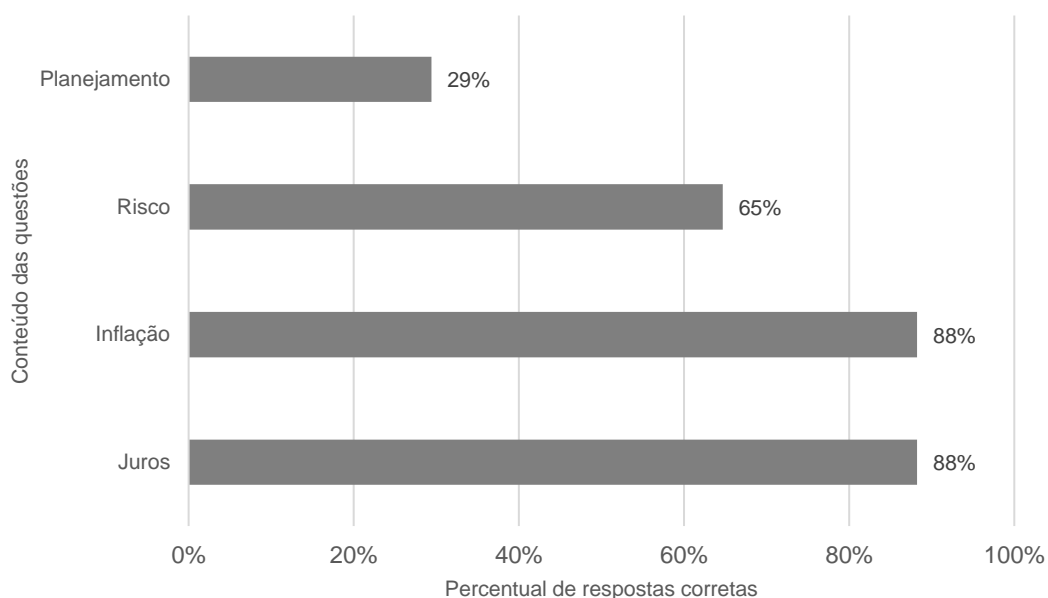


Figura 13: Volume de negócios (menos de 250 mil euros) vs. Respostas corretas por questão.
Fonte: Elaboração própria.

Já na Figura 14, é possível perceber que, diferentemente do que ocorreu com o grupo que pertence a empresas com um volume de negócios inferior a 250.000€, o grupo de respondentes cujas empresas têm um volume de negócios compreendido entre 250.000€ e menos de 500.000€, representado por 14 das empresas estudadas, registou um maior número de respostas corretas na questão de diversificação do risco (86% de acertos em relação ao total); seguida pela questão de inflação (com 79% de respostas corretas). A questão sobre juros obteve apenas 64% de respostas corretas, seguida da questão de planejamento financeiro que obteve 50% de respostas corretas em relação ao total de respondentes.

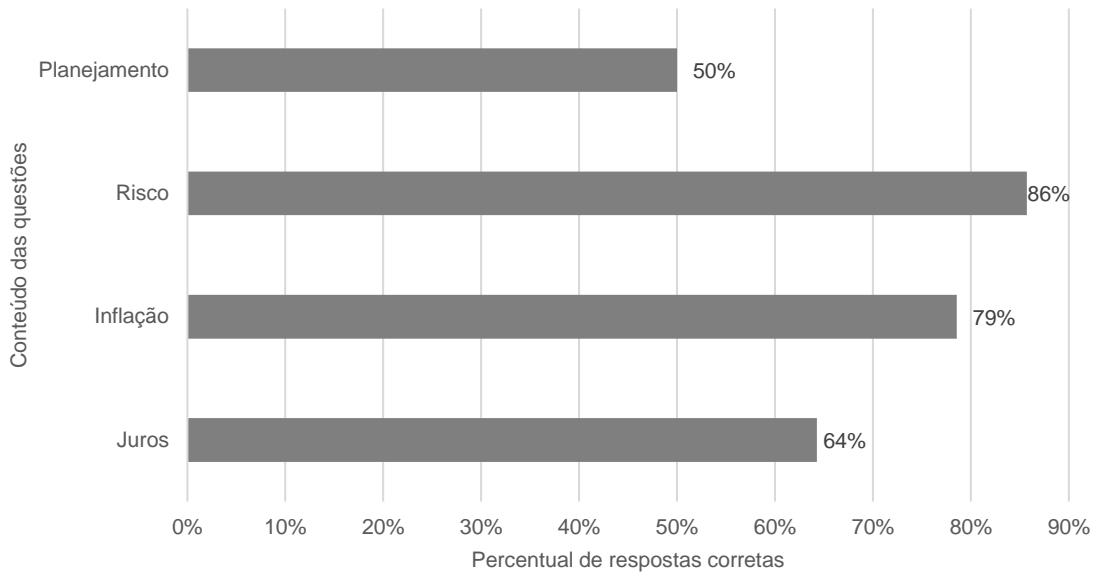


Figura 14: Volume de negócios (entre 250 mil euros e menos de 500 mil euros) vs. Respostas corretas por questão.

Fonte: Elaboração própria.

O grupo de respondentes que pertence as empresas cujo volume de negócios se situa entre 500.000€ e 1.000.000€, composto por 8 das empresas, teve um comportamento semelhante ao grupo com valores inferiores a 250.000€. As questões de juros e inflação obtiveram maior percentual de acertos, seguidas das questões de risco e planejamento financeiro respetivamente. Esta informação pode ser visualizada na Figura 15.

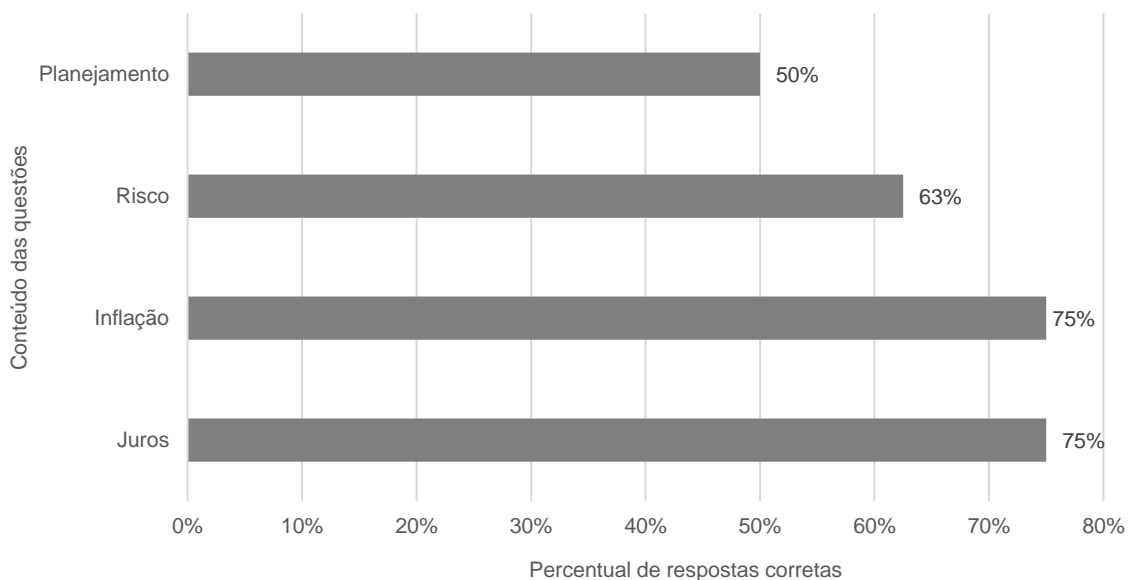


Figura 15: Volume de negócios (entre 500 mil euros e 1 milhão de euros) vs. Respostas corretas por questão.

Fonte: Elaboração própria.

A figura seguinte (Figura 16) evidencia a análise realizada para o grupo de participantes que pertence à empresa com volume de negócios situado entre mais de 1.000.000€ e 2.000.000€, que é correspondente a 7 das empresas. Neste grupo verificou-se 100% de respostas corretas na questão de juros, 86% de respostas corretas nas questões de diversificação do risco e inflação e por fim apenas 14% de acertos na questão associada ao planeamento financeiro.

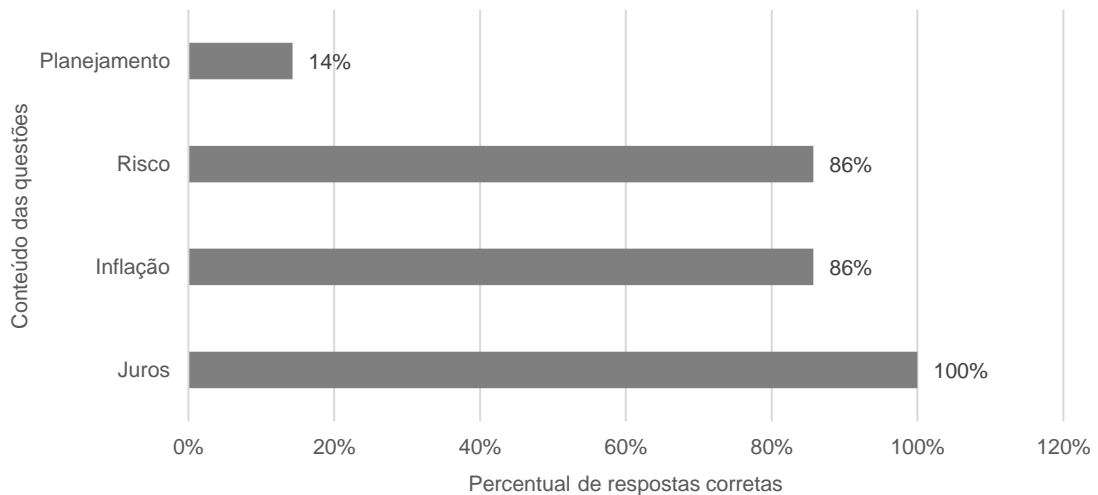


Figura 16: Volume de negócios (entre mais de 1 milhão de euros e 2 milhões de euros) vs. Respostas corretas por questão.
Fonte: Elaboração própria.

Os respondentes cujas empresas faturam entre mais de 2.000.000€ e menos de 5.000.000€, que correspondem a 4 das organizações pesquisadas, obtiveram 75% de respostas certas na questão de juros; 50% de aproveitamento nas questões de inflação e diversificação do risco e 25% de respostas certas na questão de planeamento financeiro. Esta informação pode ser visualizada na figura seguinte (Figura 17).

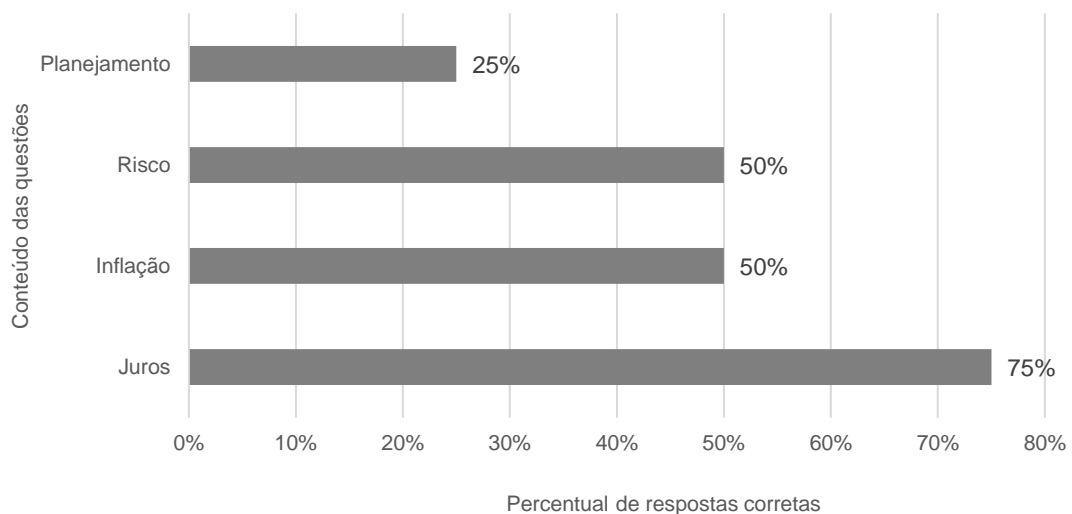


Figura 17: Volume de negócios (entre mais de 2 milhões de euros e menos de 5 milhões de euros) vs. Respostas corretas por questão.
Fonte: Elaboração própria.

A figura seguinte (Figura 18), mostra o percentual de respostas certas para o grupo que fatura entre 5.000.000€ e 10.000.000€, que corresponde a apenas 1 das empresas participantes na investigação, pelo que as respostas desse participante representam o comportamento do grupo. Assim, o respondente acertou as questões de juros, diversificação do risco e inflação, de forma que o grupo obteve 100% de aproveitamento nesses 3 itens e errou a questão de planejamento financeiro, atribuindo percentual nulo, ou seja 0%, para o grupo nessa questão.

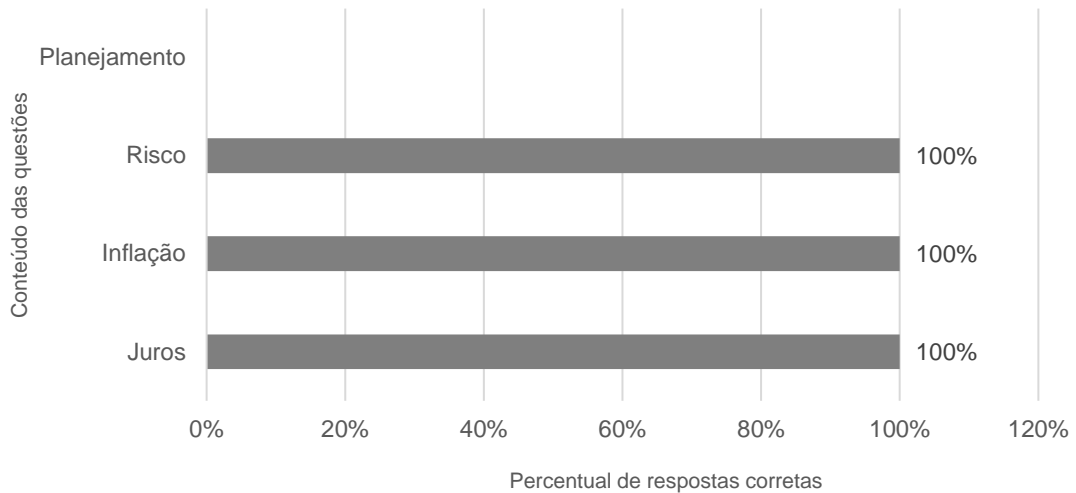


Figura 18: Volume de negócios (entre 5 milhões de euros e 10 milhões de euros) vs. Respostas corretas por questão.

Fonte: Elaboração própria.

Por último, na figura seguinte (Figura 19), são apresentados os percentuais de acerto de 2 empresas, que representam o grupo que possui um volume de negócios superior a 10.000.000€. Um dos respondentes acertou todas as questões e o outro acertou três dentre as quatro questões, assim o grupo acertou 100% nas questões de juros, risco e inflação e 50% na questão de planejamento.

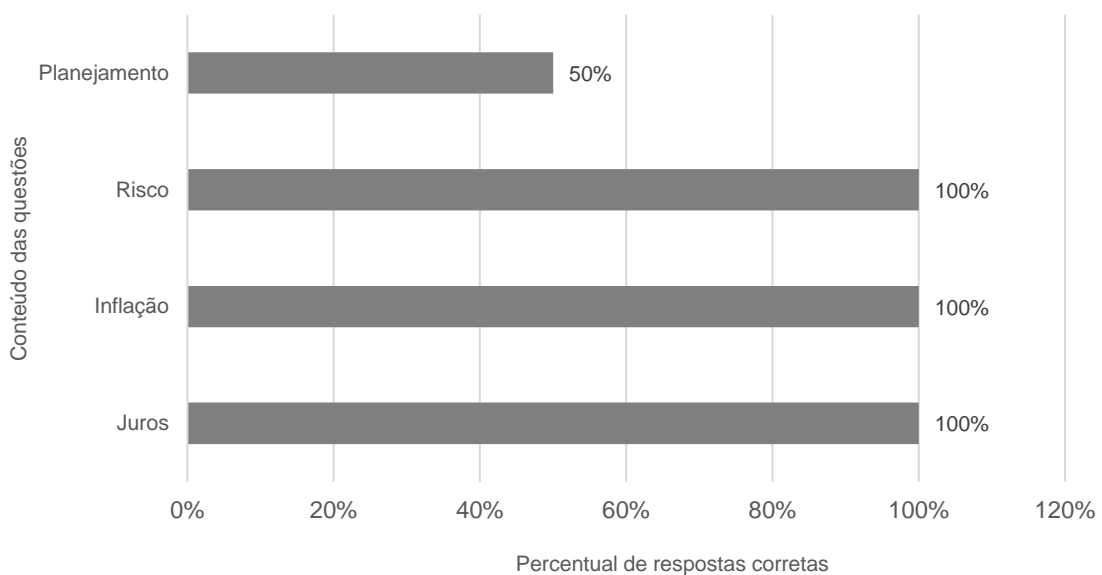


Figura 19: Volume de negócios (mais de 10 milhões de euros) vs. Respostas corretas por questão.

Fonte: Elaboração própria.

Os grupos divididos por níveis de volume de negócios estudados apresentam dimensões muito distintas, uma vez que não foi possível selecionar amostras de mesmo tamanho. Assim, não se pode tomar os resultados apresentados aqui como uma verdade para outros grupos semelhantes, mas apenas para a amostra para a qual foi realizada esta investigação. Apesar de apresentarem tamanhos distintos, ou seja, apesar de os grupos serem constituídos por números de empresas diferentes, é interessante analisar tais grupos por nível de volume de negócios, a fim de comparar seus resultados de forma a entender qual foi o comportamento geral de cada grupo, independentemente do número de respondentes.

O Banco de Portugal (2010), em seu Relatório de Literacia Financeira à População Portuguesa, faz um destaque especial a uma frase de Schagen que diz que, “a literacia financeira é a capacidade de fazer julgamentos informados e tomar decisões concretas tendo em vista a gestão do dinheiro”. Assim, a ideia aqui é entender se as empresas que manipulam maiores volumes financeiros, de fato são que as possuem maiores conhecimentos quando o assunto é a literacia financeira.

De acordo com os gráficos que foram apresentados, é possível perceber que o grupo de empresários que pertence a empresas com um volume de negócios superior a 5 milhões de euros ao ano foi o único que obteve 100% de respostas corretas nas questões de juros, inflação e risco. Esta informação dá suporte para o entendimento de que, de fato, no caso deste trabalho, os gestores ou empresários que se integram em empresas com volumes de negócios mais elevados, principalmente, a partir de 1 milhão de euros, alcançaram maior percentual de respostas corretas nas questões de literacia financeira.

De maneira geral, como já era esperado, é possível perceber que o percentual de respostas corretas por questão vai crescendo de acordo com o aumento do volume de negócios da empresa, o que permite inferir, que neste caso, o volume de negócios anual das empresas parece crescer de acordo com os conhecimentos a respeito de literacia financeira de cada gestor ou empresário.

Outro ponto avaliado a respeito das empresas estudadas, refere-se ao critério de exportação, por isso, as empresas participantes na investigação também responderam se realizam ou não a exportação de seus produtos. A figura seguinte (Figura 20), mostra o cruzamento entre os intervalos de volume de negócio em que se posicionam, com a prática ou não de atividades de exportação. Apresenta-se “sim” para as empresas que exportam e “não” para as empresas que não exportam.

Como já era esperado, o percentual de empresas que exportam, comparativamente ao número total de empresas dentro de cada grupo de intervalo de volume de negócios, vai crescendo de acordo com o aumento do intervalo relativo ao volume de negócios. Ou seja, para o caso estudado, quanto maior é o volume de negócios das empresas, maiores são as chances de que elas realizem atividades de exportação.

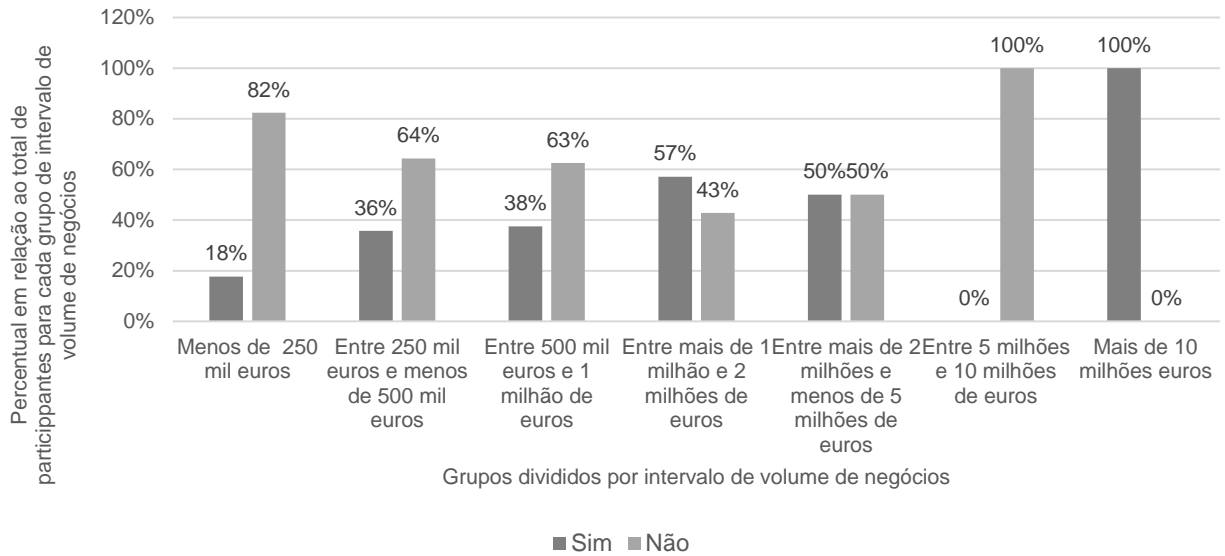


Figura 20: Critério de exportação vs. Volume de negócios.
 Fonte: Elaboração própria.

A seguir será feita a análise do critério de exportação com relação aos acertos por questão. A Figura 21, mostra que dentre as empresas que responderam corretamente à questão relativa aos juros, 37% exportam seus produtos; 67% do total que responderam incorretamente também realizam exportação e, por fim, também exportam produtos, 14% das que não souberam responder.

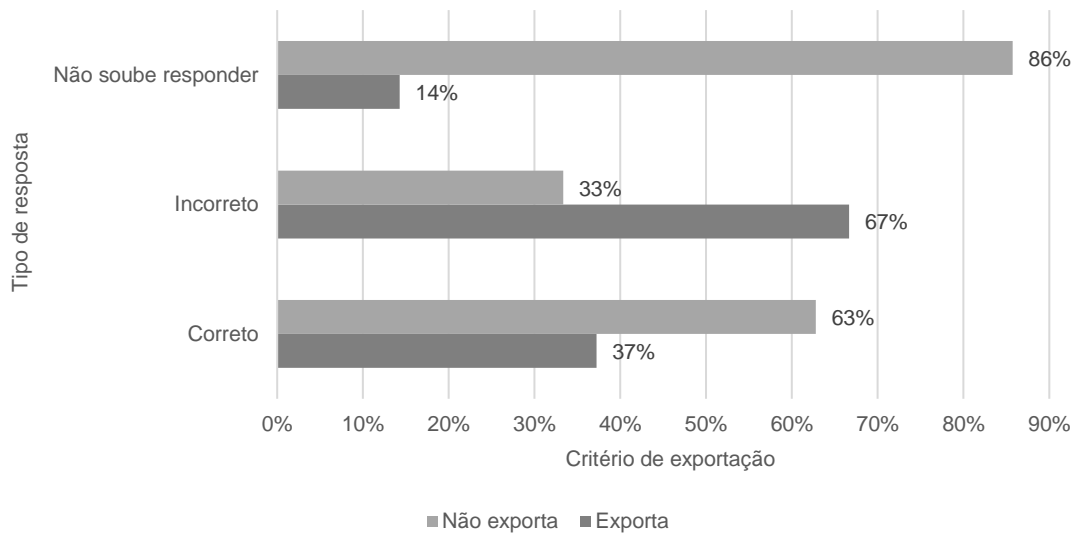


Figura 21: Critério de exportação vs. Tipo de resposta na questão de juros.
 Fonte: Elaboração própria.

Na figura seguinte (Figura 22), é possível perceber que na questão sobre inflação, dentro das respostas corretas, houve 35% de respostas corretas entre as empresas que exportam seus produtos; 25% de respostas incorretas foram de empresas que exportam seus produtos; e na

avaliação das não respostas, o resultado foi igual, ou seja, 50% das não respostas foram de empresas que exportam e os outros 50% referem-se a empresas que não exportam.

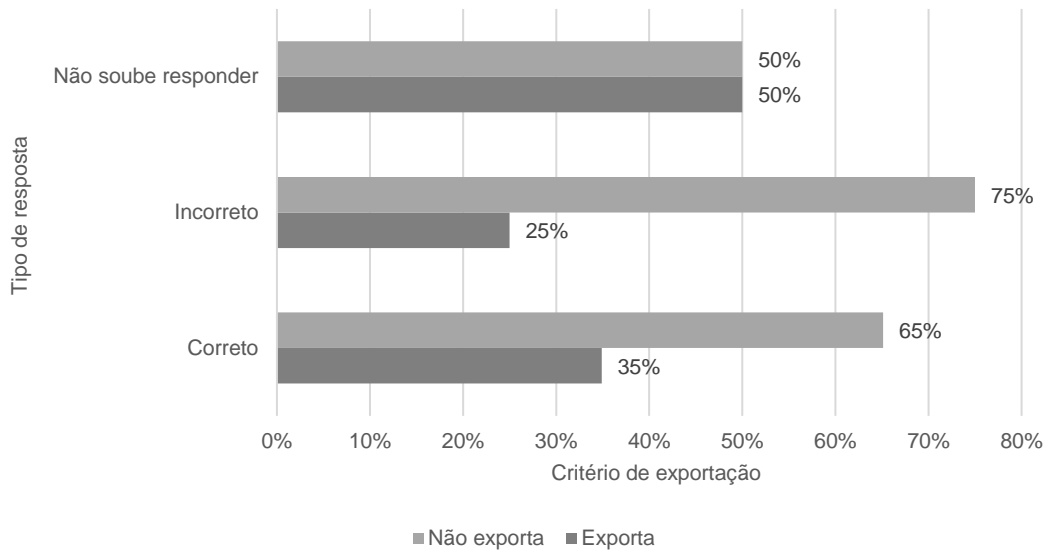


Figura 22: Critério de exportação vs. Tipo de resposta na questão de inflação.
Fonte: Elaboração própria.

A seguinte (Figura 23), evidencia que dentre as empresas que responderam corretamente à questão de diversificação dos riscos, 33% exportam seus produtos; das que responderam incorretamente, 50% realizam atividades de exportação; e do grupo que não sabe responder, 42% também realizam exportação dos seus produtos.

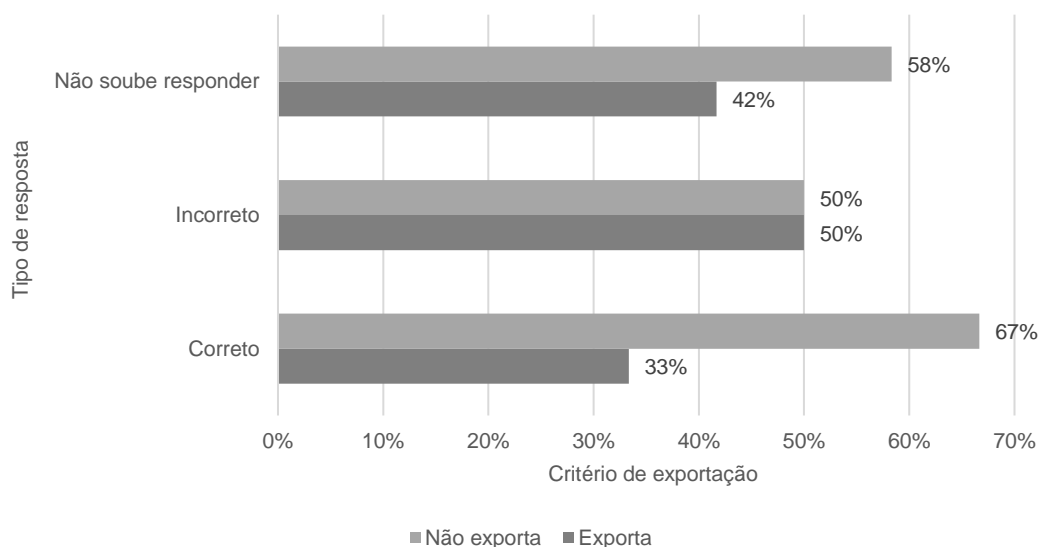


Figura 23: Critério de exportação vs. Tipo de resposta na questão de diversificação de riscos.
Fonte: Elaboração própria.

Finalmente, a Figura 24, evidencia as respostas para a questão de planejamento financeiro. É possível perceber que, dentre as empresas que responderam corretamente a esta questão, 26%

exportam seus produtos; 36% do total que responderam incorretamente também realizam exportação e, por último, do total que não soube responder, 67% realizam exportação de seus produtos.

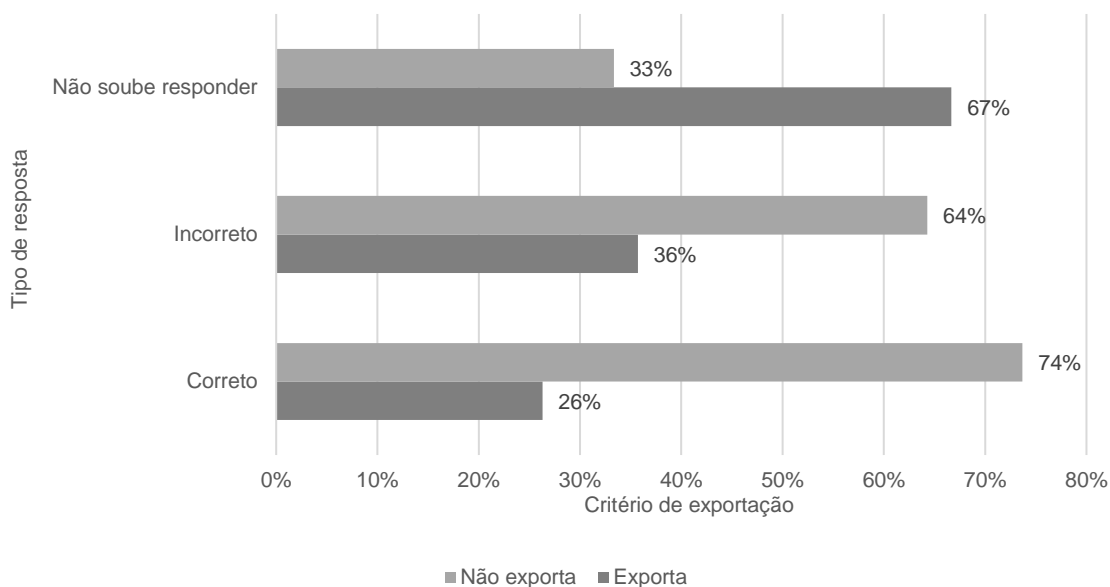


Figura 24: Critério de exportação vs. Tipo de resposta na questão de planejamento financeiro.
Fonte: Elaboração própria.

Diferentemente do que era esperado, e do que foi encontrado no cruzamento dos dados “Critério de exportação vs. Volume de negócios”, nas análises do “Critério de exportação vs. Respostas corretas por questão”, foi possível perceber que as empresas que realizam atividades de exportação de seus produtos obtiveram mais respostas erradas e não respostas, do que respostas certas nas questões de juros, inflação, diversificação do risco e planejamento financeiro.

Assim, não é possível estabelecer ligações entre o conhecimento a respeito de literacia financeira dos gestores e dos empresários e o fato de suas respectivas organizações exportarem ou não produtos.

Durante a pesquisa, também foi avaliada a área ocupada pelas instalações das empresas em tamanho por metros quadrados (m^2). Por tanto, a seguir, será a análise a área ocupada pelas empresas (m^2) relativamente aos grupos por volume de negócios e às respostas corretas em cada questão da literacia financeira.

Na figura seguinte (Figura 25), são apresentadas a quantidade de empresas em valor absoluto que possuem determinada metragem e se relaciona esses dados ao intervalo de volume de negócio em que a empresa está inserida. Dentre as 12 empresas que possuem uma área inferior a $100m^2$, 10 apresentam faturamento menor do que 250.000€. Já as empresas que possuem mais de $1.000m^2$ de área, são representadas por 17 das 53 instituições.

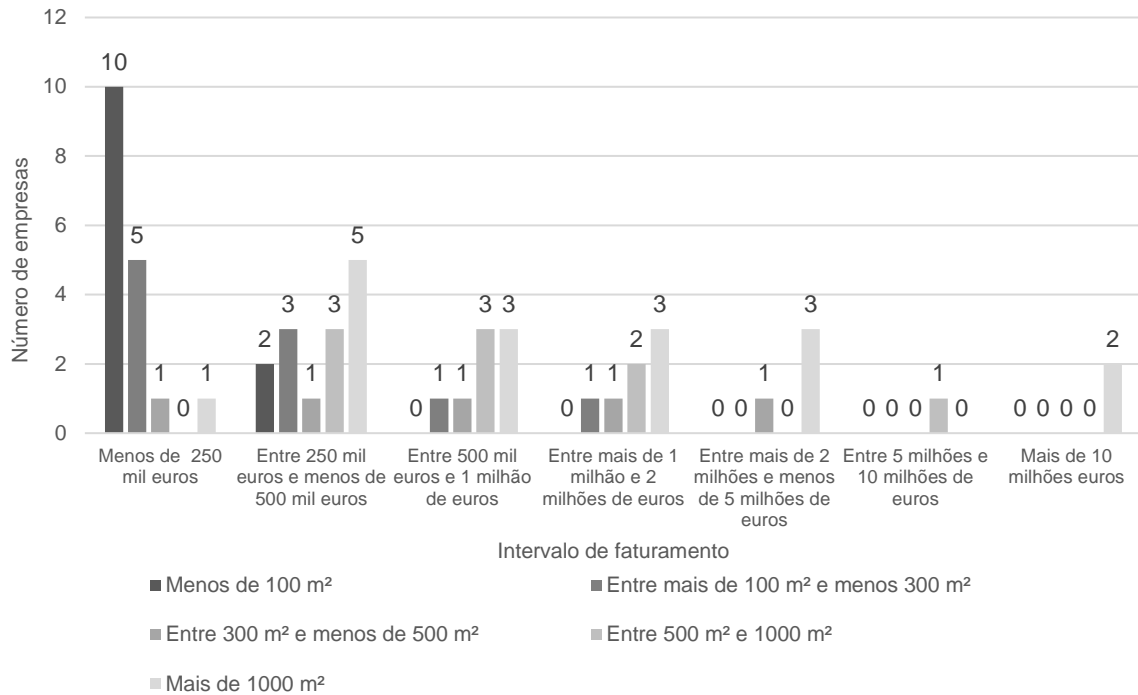


Figura 25: Área ocupada pelas instalações da empresa (m²) vs. Intervalo de volume de negócios.
Fonte: Elaboração própria.

Diferentemente do que foi visto no primeiro grupo, as empresas que possuem maior área em m² não estão concentradas em nenhum grupo, elas se dividem por intervalo de volume de negócios.

Como é possível ver na figura anterior (Figura 25), no geral, o número de empresas dentro dos grupos por metragens foi distribuído uniformemente pelos intervalos de volume de volume de negócios. Assim, a questão do tamanho físico (área ocupada em m²) das empresas não parece ter relação com os valores que elas faturam ao longo do ano.

Adiante serão apresentados o percentual de respostas corretas realizadas por cada grupo dividido por tamanho em m².

Do total de respondentes que acertou na questão de juros, 30% pertence ao grupo de empresas com uma área superior a 1000m²; seguido pelas empresas com menos de 100m², que representam 23% do total; logo depois, as empresas com área entre mais de 100m² e menos de 300m² e entre 500m² e 1000m², com 21% e 19% de resposta corretas, respectivamente e, por último, o grupo cuja área se situa entre 300m² e menos de 500m², que corresponde a 7%. Esta informação pode ser visualizada na figura seguinte (Figura 26).

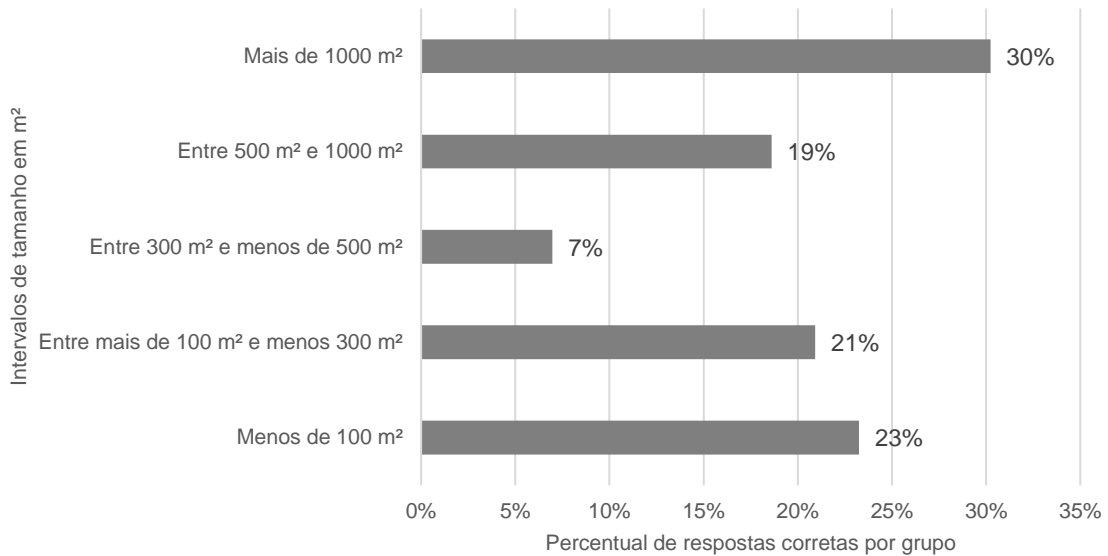


Figura 26: Intervalo de área ocupada pelas instalações (m²) vs. Percentual de respostas corretas na questão de juros.

Fonte: Elaboração própria.

Na questão sobre inflação, as respostas seguiram um padrão parecido com as respostas relativas à questão de juros. De maneira similar, o maior percentual de respostas corretas (33%) é referente ao grupo das empresas com mais de 1.000m²; seguido pelas empresas com menos de 100m² com 26% do total de respostas corretas; depois as empresas com área entre mais de 100m² e menos de 300m² e entre 500m² e 1000m², com 19% e 16% de respostas corretas, respectivamente; finalmente, o grupo com o menor percentual de resposta corretas (7%) é o das empresa com uma área situada entre 300m² e menos de 500m², tal como se pode observar na figura seguinte (Figura 27).

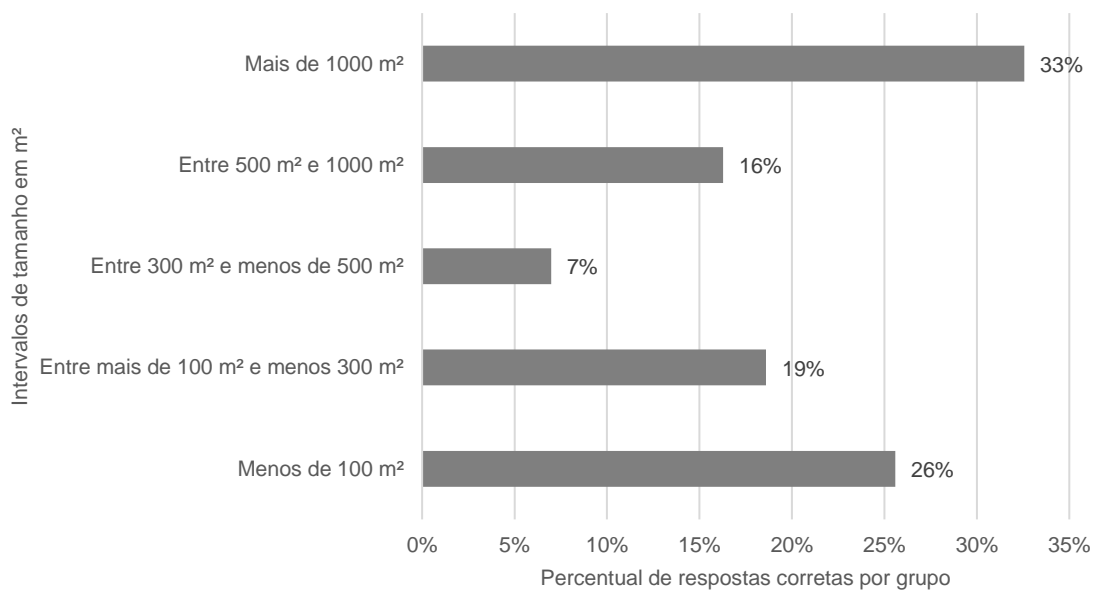


Figura 27: Intervalo de área ocupada (m²) vs. Percentual de respostas corretas na questão de inflação.

Fonte: Elaboração própria.

Na figura seguinte (Figura 28), é possível observar os dados da questão de diversificação do risco. Assim, destaca-se a existência de uma percentagem de respostas corretas, correspondente a 33% do total das questões, no grupo de empresas com área superior a 1.000m²; seguido pelas empresas com área situada entre mais de 100m² e menos de 300m², equivalente a 21% das respostas corretas, conjuntamente, com o grupo que apresenta entre 500m² e 1000m², que também obteve 21% de aproveitamento; depois as empresas com área inferior a 100m², com 15% do total; e o grupo com o menor percentual de acertos (10%) é o que está entre 300m² e menos de 500m².

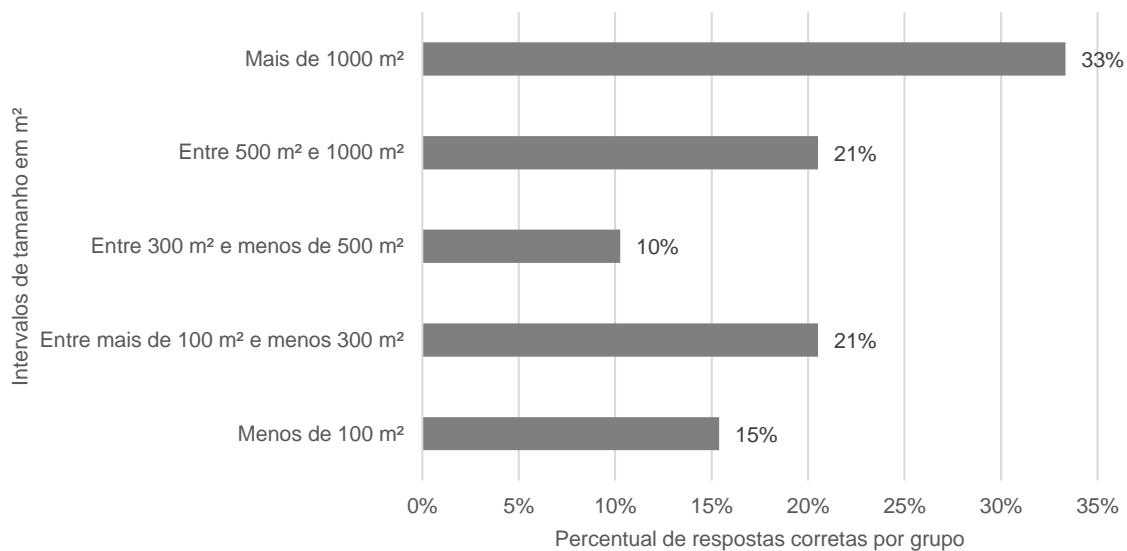


Figura 28: Intervalo de área (m²) vs. Percentual de respostas corretas na questão de diversificação do risco.
Fonte: Elaboração própria.

A figura seguinte (Figura 29), apresenta os dados relativos às respostas corretas de acordo com a questão de planeamento financeiro. Assim, de maneira semelhante às situações anteriormente relatadas, o maior percentual de respostas corretas corresponde ao grupo que possui mais de 1.000m², e que é correspondente a 26% do total; em seguida os grupos de empresas cujas áreas se situam entre 300m² e menos de 500m², e entre mais de 100m² e menos de 300m², e ainda com menos de 100m² obtiveram o mesmo percentual de 21% de respostas corretas totais; finalmente, o menor valor de respostas corretas, que foi de 11% refere-se ao grupo com área entre 500m² e 1.000m².

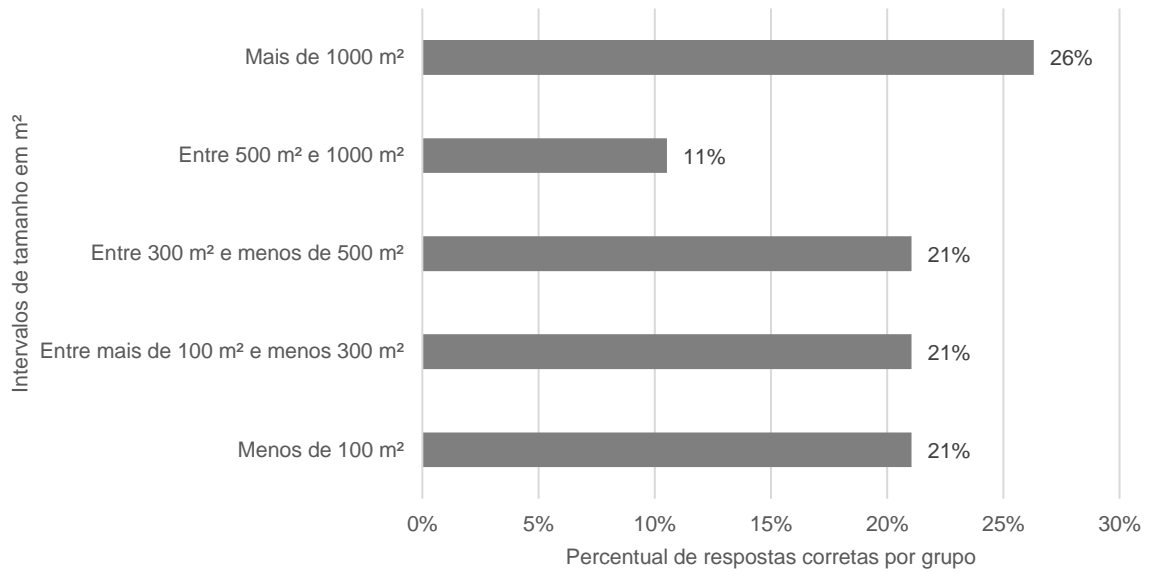


Figura 29: Intervalo de área (m²) vs. Percentual de respostas corretas na questão de planeamento financeiro. Fonte: Elaboração própria.

Finalmente, avaliou-se a quantidade de trabalhadores, presentes no quadro de pessoal atual de cada organização. Neste sentido, também serão analisados o número de trabalhadores comparativamente ao volume de negócios das empresas (Figura 30), e será feito o cruzamento dos dados relativamente ao número de respostas corretas em cada questão da literacia financeira.

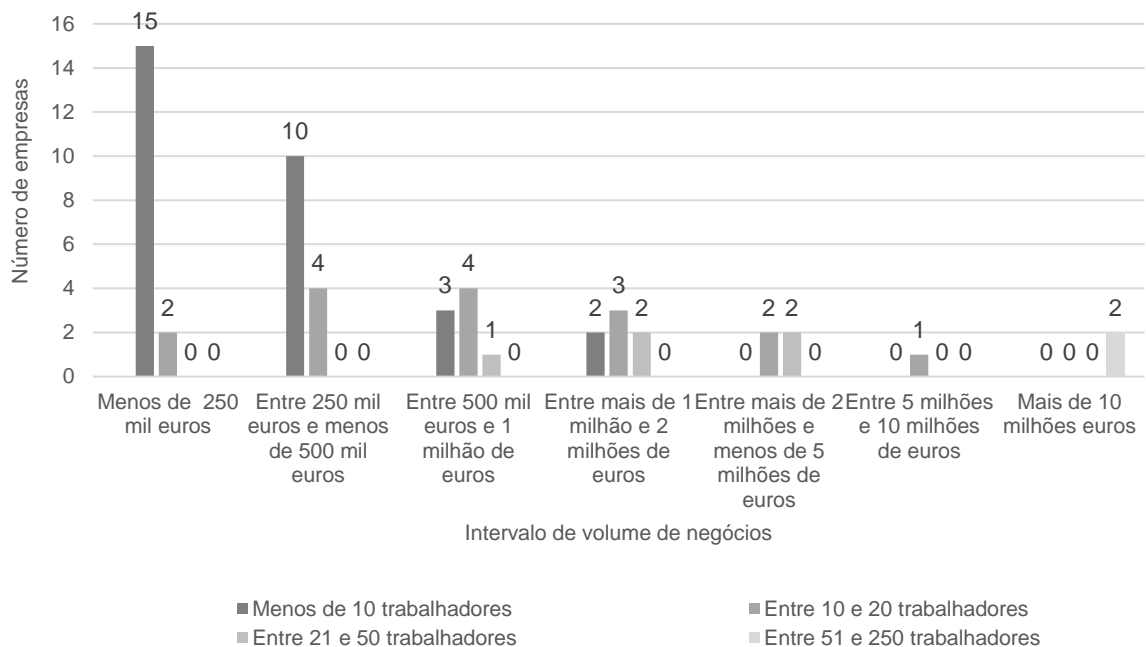


Figura 30: Número de trabalhadores vs. Volume de faturação. Fonte: Elaboração própria.

Na figura anterior (Figura 30), são apresentadas a quantidade de empresas em valor absoluto, de acordo com o número de trabalhadores e pelo intervalo de valores de volume de negócios. A maior parte das empresas, mais especificamente 30 das 53 pesquisadas, contam atualmente com menos de 10 trabalhadores, sendo que 15 faturam menos de 250.000€ ao ano e 10 faturam entre 250.000€ e menos de 500.000€ ao ano.

O segundo maior grupo por intervalo de trabalhadores é composto por 16 empresas que contam com entre 10 e 20 trabalhadores. Como é possível observar na Figura 30, o grupo é distribuído de forma homogênea entre os diferentes intervalos de volume de negócios. A seguir, o grupo que conta com entre 21 e 50 trabalhadores, é representado por 5 empresas e se apresenta dentro dos grupos com volume de negócios situado entre 500.000€ e 5.000.000€. Finalmente, o grupo que possui entre 52 e 250 trabalhadores, é composto por apenas duas empresas e ambas faturam mais de 10.000.000€ ao ano.

Assim, após perceber que grande parte das empresas que apresentam menores valores de volume de negócios são as que possuem um menor número de trabalhadores, e que as organizações que faturam mais, contam com um quadro de pessoal maior, é possível inferir que, para este caso, as empresas que atingem maiores valores de faturamento durante o ano, tem maior necessidade de mão-de-obra (trabalhadores) para a manutenção das suas atividades e também que elas possuem maior capacidade de contratação e manutenção de trabalhadores.

Através da figura seguinte (Figura 31), é possível observar que o maior percentual de respostas corretas (58%) se refere a empresas que possuem menos de 10 trabalhadores; seguidos de 30% das empresas que possuem entre 10 e 20 trabalhadores; depois 7% que contam com entre 21 e 50 trabalhadores e por fim 5% que contam com entre 51 e 250 trabalhadores.

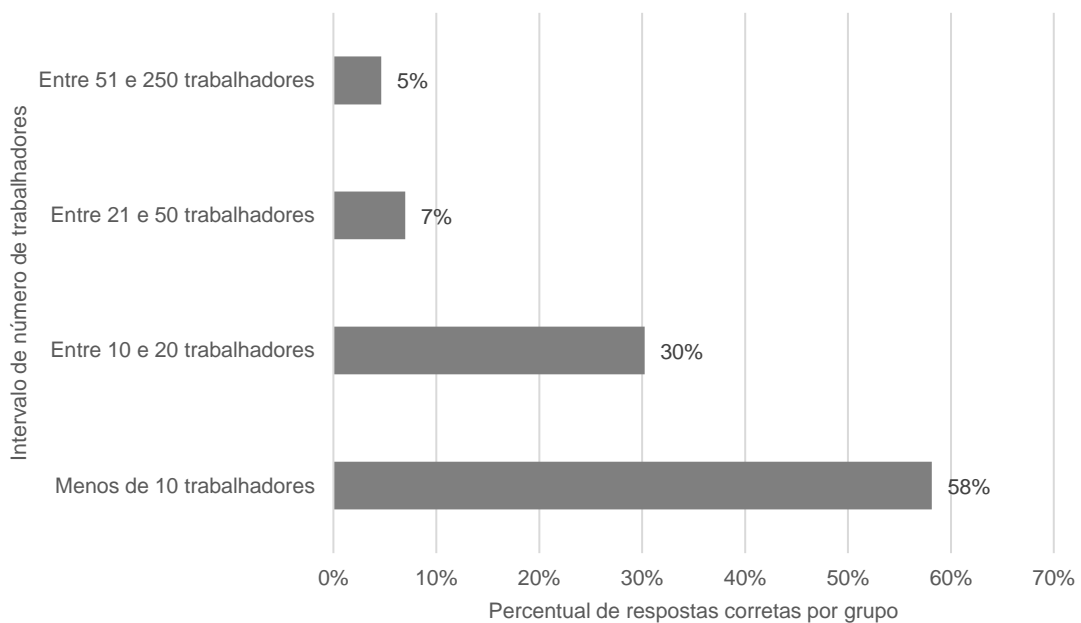


Figura 31: Número de trabalhadores vs. Percentual de respostas corretas na questão de juros.
Fonte: Elaboração própria.

Na figura seguinte (Figura 32), pode-se visualizar que o maior percentual de respostas corretas (60%) foi relativo a empresas que possuem menos de 10 trabalhadores; seguido de 33% das empresas que possuem entre 10 e 20 trabalhadores; depois 5% que contam com entre 51 e 250 trabalhadores e, por fim, 2% que contam com entre 21 e 50 trabalhadores.

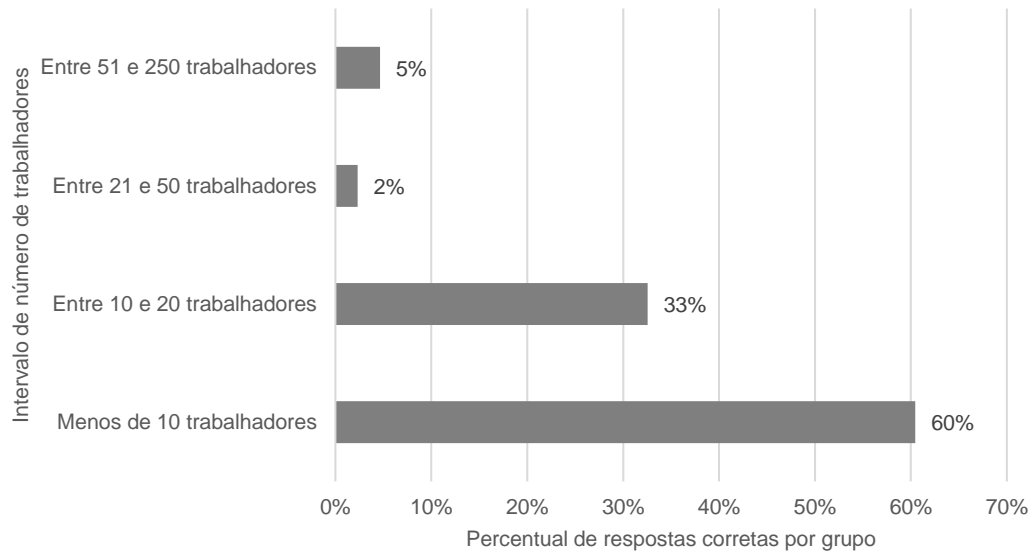


Figura 32: Número de trabalhadores vs. Percentual de respostas corretas na questão de inflação.
Fonte: Elaboração própria.

Na figura seguinte (Figura 33), é possível observar que o maior percentual de respostas corretas (59%) é referente a empresas que possuem menos de 10 trabalhadores; seguido de 26% das empresas que possuem entre 10 e 20 trabalhadores; depois 10% que contam com entre 21 e 50 trabalhadores e, por fim, 5% que contam com entre 51 e 250 trabalhadores.

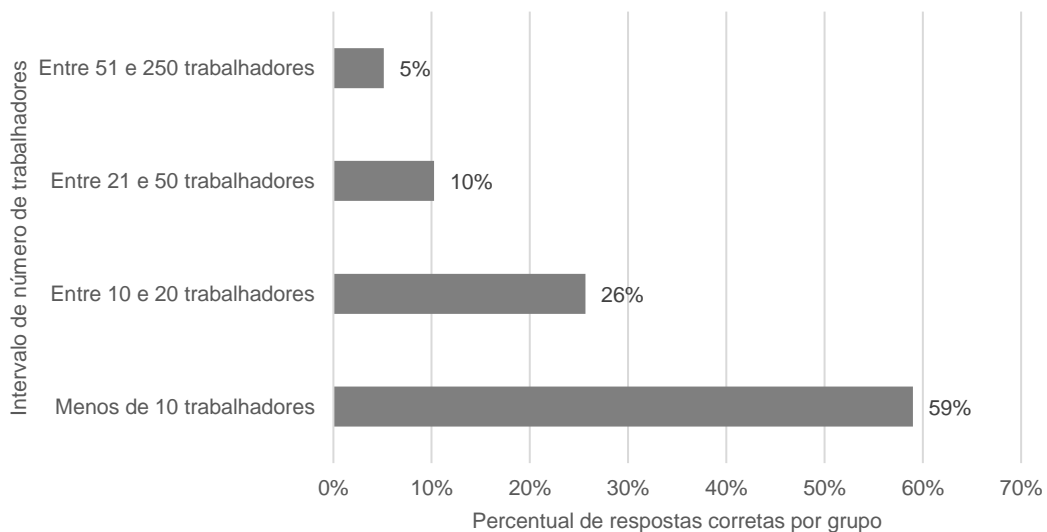


Figura 33: Número de trabalhadores vs. Percentual de respostas corretas na questão de diversificação do risco.
Fonte: Elaboração própria.

Por fim, na figura que se segue (Figura 34), observa-se que o maior percentual de acertos (53%) é referente a empresas que possuem menos de 10 trabalhadores; seguido de 32% das empresas que possuem entre 10 e 20 trabalhadores; depois 11% que contam com entre 21 e 50 trabalhadores e, finalmente, os remanescentes 5%, que contam com entre 21 e 50 trabalhadores.

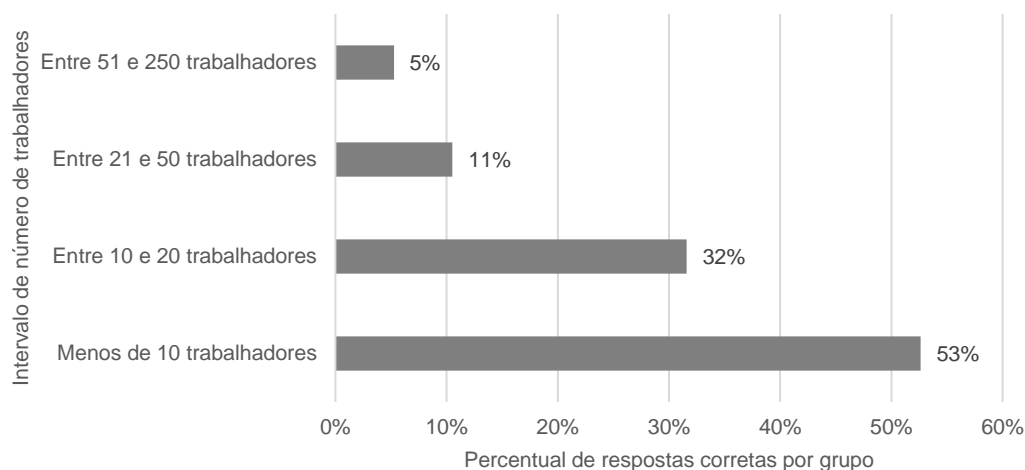


Figura 34: Número de trabalhadores vs. Percentual de respostas corretas na questão de planeamento financeiro.

Fonte: Elaboração própria.

A seguir apresenta-se a Tabela 8, com a síntese dos melhores resultados por questão. Nela foram relacionadas as questões de literacia financeira com os critérios analisados em termos de estrutura da empresa.

Tabela 8: Melhores resultados por questão vs. critério de estrutura da empresa.

Questão/Critério	Faturamento	Exportação	Área ocupada	Nº Colaboradores
Juros	100% de respostas corretas nos grupos com volume de negócios de 1 a 2 milhões e superior a 5 milhões de euros	37% das respostas corretas foram do grupo que realiza atividades de exportação	Maior percentual de acertos 30% foi do grupo que possui mais de 1000m ²	Maior percentual de respostas corretas 58% foi do grupo que possui menos de 10 colaboradores
Inflação	100% de respostas corretas no grupo com volume de negócios maior do que 5 milhões de euros	35% das respostas corretas foram do grupo que exporta	Maior percentual de acertos 33% foi do grupo que possui mais de 1000m ²	Maior percentual de acertos 60% foi do grupo que possui menos de 10 colaboradores
Risco	100% de respostas corretas no grupo com volume de negócios superior a 5 milhões	33% das respostas corretas foram do grupo que exporta	Maior percentual de acertos 33% foi do grupo que possui mais de 1000m ²	Maior percentual de acertos 59% foi do grupo que possui menos de 10 colaboradores
Planejamento	50% de respostas corretas no grupo com volume de negócios entre 250 mil a 1 milhão de euros e no grupo com valores superiores a 10 milhões de euros (50%).	26% das respostas corretas foram do grupo que exporta	Maior percentual de acertos 26% foi do grupo que possui mais de 1000m ²	Maior percentual de acertos 53% foi do grupo que possui menos de 10 colaboradores

Fonte: Elaboração própria.

Conclusões, Limitações e Futuras Linhas de Investigação

No final desta investigação foi possível perceber que, efetivamente, os empresários e os gestores das empresas com maiores valores de volume de negócios foram aqueles que obtiveram melhores resultados (maior número de respostas corretas) nas questões de literacia financeira.

Na análise geral, foi possível perceber que a grande maioria dos inquiridos possuía ensino superior completo, o que permite dizer que, aparentemente, esse nível de escolaridade fornece ao indivíduo uma ótima habilidade com cálculo de juros, uma ótima compreensão do conceito de inflação e uma boa noção da questão de risco em investimentos.

Um ponto que deixou a desejar nas respostas do grupo de pesquisa, no contexto geral, foi no que diz respeito à questão associada ao planeamento financeiro. De acordo com as análises feitas, esse tópico foi o que mais apresentou dificuldades segundo os inquiridos. Houve 53% de respostas

erradas relativas ao total geral de respondentes e 11% de não respostas, ou seja, de empresários e gestores que disseram não saber a resposta para a questão colocada.

Diante disso, é possível perceber que, de maneira geral, as pessoas apresentam bons índices de respostas a níveis de juros, risco e inflação, mas, quando se trata de planejamento financeiro, as opiniões são diferentes e não há um conhecimento, seja básico ou mais aprofundado, a este respeito.

Ao realizar a comparação entre este estudo e estudos similares, que também tratavam de literacia financeira, foi possível perceber que neste trabalho, quanto maiores foram as respostas certas por parte dos inquiridos, maior o volume de negócios obtido pela instituição. No caso de Agarwal et al. (2015), o nível de conhecimentos em literacia financeira aumentou de acordo com o nível de educação e com a agressividade dos investidores inquiridos.

Na pesquisa de Couto (2013) 66% dos empreendedores das empresas incubadas que foram inquiridas, apresentaram um bom nível de literacia financeira de acordo com a escala criada na pesquisa. Já Lucci (2003) descobriu que os alunos de áreas de gestão, mais especificamente administração e contabilidade, possuem um nível de conhecimento de conceitos financeiros proporcional ao nível de educação financeira, quando relacionado ao número de disciplinas ligadas à área de finanças cursadas na graduação.

E por fim, Machado e Abreu (2011), em sua investigação com alunos do ensino secundário, avaliaram que os inquiridos não eram participantes ativos na manutenção financeira da casa, mas se encontravam satisfeitos com a situação financeira própria e da sua família.

De maneira geral, em todos os trabalhos, foi possível perceber que o nível de conhecimentos em literacia financeira foi importante e gerou resultados positivos em outras das variáveis estudadas em cada pesquisa aqui mencionada.

Através das análises efetuadas nesta investigação, também foi possível perceber que as maiores percentagens de respostas corretas foram dadas pelo grupo de respondentes do gênero masculino e que se situa na faixa etária entre os 36 e os 45 anos, e por aqueles que são detentores de habilitação escolar igual ou superior a licenciatura completa, o que poderia ser considerado com um perfil dentro deste trabalho.

Adicionalmente, foram também tratadas na presente investigação, os dados relativos à estrutura das organizações participantes, questões relativas ao tamanho (área ocupada em m²) pelas empresas, setor de atividade, número de colaboradores, atividades de exportação e volume de negócios, sendo este último o mais importante para a análise, já que dá suporte para a criação de ideias conclusivas mais aproximadas dos objetivos desse trabalho.

Couto (2013) considera que os empresários assumem dois tipos de comportamento distintos, quando devem manipular volumes financeiros consideráveis, além de necessitarem de maiores competências e conhecimentos para gerir melhor seu negócio. No caso desse estudo, tal afirmação provou ter cunho verídico, ao descobrir que entre os gestores que participaram na investigação, que manipulam valores superiores a 1.000.000 e inferiores a 2.000.000 de euros ao ano, 100%

acertaram a questão de juros, 86% acertaram a questão de inflação e 86% acertaram a questão de risco, e ainda no caso dos gestores que operam mais de 5.000.000 de euros ao ano, as respostas corretas nas questões de juros, inflação e risco, foram de 100%, provando que, quanto maiores os valores financeiros manipulados, mais preparada e habilidosa deve ser a gestão da empresa e, conseqüentemente, as competências detidas pelos gestores.

Diferentemente do que era esperado, não foi possível obter resultados conclusivos a respeito do volume de negócios comparativamente ao nível de escolaridade. É sabido que o aumento da escolaridade propicia um nível de conhecimentos maior, mas não necessariamente está ligado a melhores resultados, portanto, o nível de escolaridade de um gestor, pode talvez ser considerado como um pré-requisito, mas não um fator decisivo no aumento do volume de negócios da organização.

É importante dizer também que, por apresentar um número de observações pequeno, a pesquisa não pode oferecer conclusões amplas, uma vez que a amostra não foi recolhida aleatoriamente e subsequentemente, todas as conclusões que foram aqui realizadas dizem respeito única e exclusivamente a este grupo de pesquisa.

Em linhas gerais, o estudo traz como aprendizado final a necessidade de conhecimentos na área financeira para a manutenção e bom funcionamento de um negócio, sendo de conhecimento público, que gerir não é uma tarefa fácil e que o mercado sofre mudanças constantes devendo, gestores e empresários estar preparados para gerir a mudança e a complexidade. Não havendo formas de prever novos contextos e situações futuras, a melhor maneira de não enfrentar grandes problemas é se preparar para situações de incerteza.

No que diz respeito a linhas de investigações futuras, sugere-se que o estudo seja replicado em outras regiões do país a fim de fazer uma pesquisa comparativa a nível nacional. Uma outra possibilidade é investigar os conhecimentos financeiros de profissionais de outras áreas que não sejam ligadas ao setor empresarial, como por exemplo pessoas da área da saúde ou da tecnologia, com o objetivo de verificar se o conhecimento financeiro varia em decorrência da profissão exercida.

E por fim, um trabalho que também seria muito interessante, perpassa por avaliar o nível de conhecimentos financeiros em relação a tomada de decisões de investimentos de um grupo de possíveis investidores e de não investidores em Portugal, de maneira similar à que Agarwal et al. (2015) fizeram, com o intuito de perceber se as pessoas que investem e têm interesse na área financeira são, efetivamente, mais informadas e fazem escolhas mais conscientes.

Referências Bibliográficas

- Agarwal, S., Amromin, G., Ben-David, I., Chomsisengphet, S., & Evanoff, D. D. (2015). Financial literacy and financial planning: Evidence from India. *Journal of Housing Economics*, 27, 4-21.
- Australian Securities Investments Commission. (2003). Financial literacy in schools.
- Banco de Portugal. (2010). Relatório do inquérito à literacia financeira da população portuguesa. Portugal: <http://clientebancario.bportugal.pt/pt-PT/Noticias/Documents/RelatorioInqueritoLiteraciaFinanceira.pdf>.
- Bonavides, P. (1993). Do estado liberal ao estado social (5 ed.). Del Rey, Belo Horizonte.
- Braunstein, S., & Welch, C. (2002). Financial literacy: An overview of practice, research, and policy. *Fed. Res. Bull.*, 88, 445.
- Brixy, U., Sternberg, R. e Stüber, H. (2013). Why some nascent entrepreneurs do not seek professional assistance. *Applied Economics Letters*, 20(2), 157-161.
- Carmo, H., & Ferreira, M. (2008). Metodologia da Investigação—Guia para Auto-aprendizagem (2ª edição). Lisboa: Universidade Aberta, 15, 16.
- Chiavenato, I. (2005). *Comportamento organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações*. Editora Manole.
- Conselho Nacional de Supervisores Financeiros. (2021). Relatório do 3.º Inquérito à Literacia Financeira da população portuguesa.
- Couto, F. M. G. (2013). Literacia Financeira e Empreendedorismo em Portugal [Dissertação do Master in Finance não publicada]. Faculdade de Economia Universidade do Porto. <https://hdl.handle.net/10216/70108>
- Díaz, C. G., & Rodríguez, J. K. (2003). La Cultura Organizacional.
- Hilgert, M.A., Hogarth, J.M. & Beverly, S.G. (2003). Household financial management: The connection between knowledge and behavior. *Federal Reserve Bulletin.*, 89, 309.
- Longo, L. (2001). Modelos contábeis para o gerenciamento das microempresas e as empresas de pequeno porte (MEPP). *Revista do CRC PR*. Ano 26, n.º 129.
- Lovera, M. I., Castro, E., Smith, H., Mujica, M., & Marín, F. (2008). Evolucionismo económico desde la perspectiva de Nelson y Winter. *Multiciencias*, 8, 48-54.
- Lucci, C. R., Zerrenner, S. A., Verrone, M. A. G., & Santos, S. C. (2006). A Influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. *Seminários em Administração*, 9.

- Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2011). Financial literacy around the world: an overview. *Journal of pension economics & finance*, 10(4), 497-508.
- Machado, H. A. M. (2011). *A literacia financeira da população escolar em Portugal Estudo aplicado a alunos do ensino secundário da região de Lisboa* (Doctoral dissertation, Universidade Tecnica de Lisboa (Portugal)).
- Mandell, L. (2005). Financial literacy: Does it matter. *Buffalo, NY: University of Buffalo. April*.
- Mandell, L., & Klein, L. S. (2007). Motivation and financial literacy. *Financial services review*, 16(2), 105.
- Mintzberg, H. (1995). *Estrutura e Dinâmica das Organizações*. Dom Quixote.
- Morgan, G. (2006). *Imagens da Organização* (2a ed.). Atlas S.A.
- Museu do Dinheiro e Banco de Portugal. (2020). As três grandes perguntas da literacia financeira.
- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico. (2011). Measuring Financial Literacy: Questionnaire and Guidance Notes for Conducting an Internationally Comparable Survey of Financial Literacy. (2011). In 8th Meeting of the International Network on Financial Education.
- Orton, L. (2007). *Financial literacy: Lessons from international experience*. Ottawa, ON, Canada: Canadian Policy Research Networks, Incorporated.
- Pelissari, A. S. (2002). O perfil qualificação profissional dos empresários das pequenas empresas do ramo de confecções da Glória, Vila Velha-ES.
- Ribeiro, M. I.; Fernandes, A.; Matos, A., & Cabo, P. (2016). Empreendedorismo, inovação e desenvolvimento local: as micro e pequenas empresas do interior norte de portugal. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas*, 1(3), 34-53.
- Richardson, R. J.; Pesquisa social: métodos e técnicas. (1989). São Paulo: Atlas.
- Savoia, J. R. F., Saito, A. T., & Santana, F. d. A. (2007). Paradigmas da educação financeira no Brasil. *Revista de Administração Pública*, (41(6)), 21.
- SENAC EAD. Cultura organizacional: conceitos e elementos. Técnico em Administração. em: https://www.ead.senac.br/drive/tecnico_em_administracao/index.html, acessado em 20 de dezembro de 2006.
- Toni, D., Mattia, A., Larentis, F., da Silva, M. G., & Milan, G. S. (2012). O perfil dos gestores: Um estudo exploratório dos modelos mentais e das competências. *Revista Eletrônica de Gestão Organizacional*, 10(3), 537–566.

Anexos

Anexo A Questionário

Empresários e Literacia Financeira

Empresários e Literacia Financeira - Um estudo sobre Outliers

Caros(as) empresários(os):

O presente questionário enquadra-se numa investigação no âmbito da conclusão do curso de Mestrado em Gestão das Organizações – ramo de Gestão de Empresas na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Bragança e tem como objetivo compreender as competências de Gestão e o grau de literacia financeira dos(as) empresários(as), da região de Bragança, associados(as) do NERBA, e a sua importância na gestão das suas empresas.

O tempo estimado para o preenchimento do formulário é entre 5 a 10 minutos.

Grata pela colaboração!

Thaís Vitória

1) Com qual género se identifica?

- Feminino
- Masculino
- Não me identifico com nenhum género
- Outro

2) Cargo atual na empresa:

- Sócio/proprietário
- Gerente/responsável
- Outro

3) Há quantos anos trabalha na empresa - Antiguidade

- 1 a 5 anos
- 6 a 10 anos
- 11 a 20 anos
- Mais de 20 anos

4) Setor de atividade da empresa

- Agricultura e afins
- Indústria
- Comércio
- Serviços

- 5) Se possível especifique, se possível com o CAE _____
- 6) Qual é a sua faixa etária?
- Menos de 24 anos;
 - Entre 25 e 35 anos;
 - Entre 36 e 45 anos;
 - Entre 46 e 55 anos;
 - Entre 56 e 70 anos;
 - Mais de 70 anos.
- 7) Qual é o seu nível de formação?
- 1º Ciclo Completo (1º ao 4º ano primário);
 - 2º Ciclo Completo (5º e 6º ano primário);
 - 3º Ciclo Completo (7º, 8º e 9º ano primário);
 - Ensino Secundário completo (1º, 2º e 3º ano do ensino médio);
 - Curso de especialização Tecnológica
 - Licenciatura Completa (Ensino superior)
 - Pós Graduação ou Mestrado completo
 - Doutorado completo
- 8) Teve formação na área da gestão, contabilidade e afins?
- Sim
 - Não
- 9) Há quantos anos a empresa existe? - Antiguidade
- Sim Menos de 5 anos
 - Não Entre 5 e 10 anos
 - Entre mais de 10 e 20 anos
 - Entre mais de 20 e menos de 30 anos
 - Mais de 30 anos
- 10) Quantos funcionários trabalham na organização atualmente?
- Menos de 10 funcionários
 - Entre 10 e 20 funcionários
 - Entre 21 e 50 funcionários
 - Entre 51 e 250 funcionários
 - Mais de 250 funcionários
- 11) Em média, qual é a faturação anual da empresa?
- Menos de 250 mil euros
 - Entre 250 mil euros e menos de 500 mil euros
 - Entre 500 mil euros e 1 milhão de euros
 - Entre mais de 1 milhão e 2 milhões de euros
 - Entre mais de 2 milhões e menos de 5 milhões de euros
 - Entre 5 milhões e 10 milhões de euros
 - Mais de 10 milhões euros

- 12) Qual é a extensão total da propriedade da empresa em metros quadrados (m²), contando com todas as filiais, lojas, galpões, indústrias/fábricas e armazéns.
- Menos de 100 m²
 - Entre mais de 100 m² e menos 300 m²
 - Entre 300 m² e menos de 500 m²s
 - Entre mais de 1 milhão e 2 milhões de euros
 - Entre 500 m² e 1000 m²
 - Mais de 1000 m²
- 13) A empresa realiza exportação dos produtos?
- Sim
 - Não
- 14) Suponha que tem €100 numa conta poupança e a taxa de juros é de 2% ao ano. Se deixar o dinheiro crescer, quanto terá na conta ao fim de 5 anos?
- Mais de €102
 - Exatamente €102
 - Menos de €102
 - Não sei dizer
 - Prefiro não responder
- 15) Imagine que a taxa de juro do seu depósito a prazo é de 1% ao ano e a inflação é de 2% ao ano. Após 1 ano, o que poderia comprar com o seu dinheiro?
- Mais do que hoje
 - Exatamente o mesmo
 - Menos do que hoje
 - Não sei dizer
 - Prefiro não responder
- 16) Esta afirmação é verdadeira ou falsa? “Comprar ações de uma única empresa geralmente oferece um retorno mais seguro do que um fundo misto de ações.”
- Verdadeiro
 - Falso
 - Não sei dizer
 - Prefiro não responder
- 17) Em geral, quantos meses de despesas deve guardar para uma emergência ou eventualidade? Imagine uma situação de desemprego motivada por uma pandemia como a de Covid-19.
- 1 a 6 meses
 - 6 a 12 meses
 - 12 a 15 meses
 - Não sei dizer
 - Prefiro não responder